cinemateca

ABRIL 2024

IR AO CINEMA EM 1974
A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO
50 ANOS DE ABRIL: PROGRAMA ESPECIAL
FILMAR: CHEGADA A BOM PORTO

01 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
ATENÇÃO AO HORÁRIO
MOSSAFER
"O Passageiro"
de Abbas Kiarostami

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
ROMA, CITTÀ APERTA
de Roberto Rossellini

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1974
FEMMES FEMMES
de Paul Vecchiali

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
UNA VITA DIFFICILE
de Dino Risi

02 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
LENNY
de Bob Fosse

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
GLI SBANDATI
de Francesco Maselli

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1974
TAMAÑO NATURAL / GRANDEUR NATURE
de Luis García Berlanga

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
A WOMAN UNDER THE INFLUENCE
de John Cassavetes

03 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
CHINATOWN
de Roman Polanski

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
IL CONFORMISTA
de Bernardo Bertolucci

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1974
LES HAUTES SOLITUDES
de Philippe Garrel

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
LE FANTÔME DE LA LIBERTÉ
de Luis Buñuel

04 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
C'ERAVAMO TANTO AMATI
de Ettore Scola

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
ALL'ARMI SIAM FASCISTI!
de Lino del Fra, Cecilia Mangini, Lino Micciché

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1974
JE, TU, IL, ELLE
de Chantal Akerman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE
de Martin Scorsese

05 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
UNA VITA DIFFICILE
de Dino Risi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
LENNY
de Bob Fosse

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1974
FEMMES FEMMES
de Paul Vecchiali

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
IL CONFORMISTA
de Bernardo Bertolucci

06 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
MOSSAFER
"O Passageiro"
de Abbas Kiarostami

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
THE CONVERSATION
de Francis Ford Coppola

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMar: CHEGADA A BOM PORTO
BRENT AV FROST
"Queimado pela Geada"
de Knut Erik Jensen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMar: CHEGADA A BOM PORTO
ETERNIDADE
de Quirino Simões

08 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
ATENÇÃO AO HORÁRIO
UNA QUESTIONE PRIVATA
de Paolo e Vittorio Taviani

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
THE SUGARLAND EXPRESS
de Steven Spielberg

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER
BREWSTER'S MILLIONS
de Alan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
LES HAUTES SOLITUDES
de Philippe Garrel

09 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
THE PARALLAX VIEW
de Alan J. Pakula

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
A WOMAN UNDER THE INFLUENCE
de John Cassavetes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
L'AGNESE VA A MORIRE
de Giuliano Montaldo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
JE, TU, IL, ELLE
de Chantal Akerman

10 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
GLI SBANDATI
de Francesco Maselli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
STAVISKY
de Alain Resnais

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SESSÃO ESPECIAL DE O OUTRO TEATRO
O OUTRO TEATRO OU AS COISAS PERTENCEM A QUEM AS TORNA MELHORES
de António de Macedo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
LANCELOT DU LAC
de Robert Bresson

11 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
TAMAÑO NATURAL / GRANDEUR NATURE
de Luis García Berlanga

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
CHINATOWN
de Roman Polanski

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1974
THE SUGARLAND EXPRESS
de Steven Spielberg

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
LA DONNA NELLA RESISTENZA
de Liliana Cavani

12 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
THE CONVERSATION
de Francis Ford Coppola

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
UNA QUESTIONE PRIVATA
de Paolo e Vittorio Taviani

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1974
LANCELOT DU LAC
de Robert Bresson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL
POUSSIÈRES D'AMOUR / ABFALLPRODUKTE DER LIEBE
"Detritos de Amor"
de Werner Schroeter

13 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
ÁGUAS DO PASTAZA
de Inês T. Alves

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
THE PARALLAX VIEW
de Alan J. Pakula

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMar: CHEGADA A BOM PORTO
KIMEN
"A Semente"
de Erik Solbakken

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMAR: CHEGADA A BOM PORTO
UM S MARGINAL
de José de Sá Caetano

15 SEGUNDA-FEIRA

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
ATENÇÃO AO HORÁRIO
CÉLINE ET JULIE VONT EN BATEAU
de Jacques Rivette

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
LA DONNA NELLA RESISTENZA
de Liliana Cavani

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
ATENÇÃO AO HORÁRIO
ALICE IN DEN STÄDTEN
Alice nas Cidades
de Wim Wenders

16 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
THUNDERBOLT AND LIGHTFOOT
de Michael Cimino

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
GRUPPO DI FAMIGLIA IN UN INTERNO
de Luchino Visconti

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
BELLA CIAO – PER LA LIBERTÀ
de Giulia Giapponesi

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
DAISY MILLER
de Peter Bogdanovich

▶ continua na página 19

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	03
IR AO CINEMA EM 1974	04
A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL	07
DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE	09
FILMar: CHEGADA A BOM PORTO	12
ABRIL 50 - PROGRAMA ESPECIAL	14
INSTALAÇÃO SEMPRE	17
O QUE QUERO VER	18
SESSÃO ESPECIAL DE O OUTRO TEATRO	18
INADJECTIVÁVEL	18
COM A LINHA DE SOMBRA	18
CALENDÁRIO	02 e 19

CAPA

REVOLUÇÃO, de Ana Hatherly
[Portugal 1975]

AGRADECIMENTOS

Camilo de Sousa, Celso Luccas, Inadelso Cossa, Isabel Noronha, J.J. Nota, Lara de Sousa, Licínio Azevedo, Mickey Fonseca, Moira Forjaz, Nildo Essa, Pipas Forjaz, Salomé Lamas, Sol de Carvalho, Yara Costa Pereira, Marina Ramos e Hilário Lopes (RTP), Marta Lança, Inês Dias, Daniel Pereira, Alda Costa, Ricardo Leite, Jessemusse Cacinda e Kitty Furtado, Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Annalisa Ciampi (RAI); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Germana Ruscio (Cinecittà Luce) Maria Coletti (Cineteca Nazionale), José Zita (INICC); Kjell Runar Jenssen (Cinemateca Norueguesa)

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema | Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em abril celebra-se meio século de vida sem censura, sem perseguição política, sem colónias e sem guerra, sem paternalismos e moralismos bacocos e a Abril se deve a liberdade de programar e realizar filmes como os deste mês. O PASSAGEIRO, a primeira longa-metragem de Abbas Kiarostami, curiosamente estreada no ano da revolução, oferece-nos a história dum jovem obstinado, o primeiro de muitos que Kiarostami e o cinema iraniano têm oferecido ao mundo. O regime de antigamente não aprovaria tanta desobediência e voluntarismo, também não aprovaria a comunidade anarco-infantil que Inês T. Alves foi filmar na Amazónia equatoriana. ÁGUAS DO PASTAZA não passaria nas malhas da censura, a proibição liminar seria o resultado mais provável. Por seu lado, os filmes da sessão CRÓNICAS DE MOÇAMBIQUE simplesmente não existiriam sem Abril, porque Moçambique não seria ainda um Estado independente. Fazendo um exercício de história contrafactual, se Moçambique se mantivesse uma "província ultramarina" jamais se mostraria a pobreza e o jogo puro da sobrevivência de forma tão desassombrada, com tanto pé descalço, violência e esgoto a céu aberto. E se Moçambique fosse já independente, mas Portugal ainda uma ditadura, O GRANDE BAZAR de Licínio Azevedo seria, quase de certeza, proibido, e os outros dois filmes: GIANT LITTLE CHOPPERS e UM PRESENTE ESPECIAL retalhados pela tesoura azul. Dia 27, em homenagem direta ao "dia inicial inteiro e limpo", exibimos a poesia anarquista de ZERO EM COMPORTAMENTO, de Jean Vigo, e a poesia cândida de AMANHÃ, de Solveig Nordlund, com a revolução vista pela lente *naïve* de uma criança. Mais um programa impossível sem Abril. De manhã nesse dia constroem-se CARTAZES EM LIBERDADE para descer a Avenida em festa por mais 50 anos!

AMANHÃ

▶ Sábado [06] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MOSSAFER
"O Passageiro"
de Abbas Kiarostami
com Hassan Darabi, Pare Gol Atashjameh, Masud Zandbegleh
Irão, 1974 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem de Kiarostami é desde logo uma das suas obras maiores. Uma história preenchida de *suspense* e infinitamente encantadora sobre a determinação de um rapaz que quer viajar da sua pequena cidade para Teerão para assistir a um jogo de futebol, que combina realismo com a economia e a precisão de um artista visual como Kiarostami. Com brilhantes desempenhos de um elenco constituído por não-atores, este filme tem um dos mais inesquecíveis finais da História do cinema. No seminal filme de Kiarostami, CLOSE-UP, o protagonista não só compara a sua vida à do rapaz deste filme, como reutiliza a banda sonora de MOSSAFER. A exibir em cópia digital. *Também programado numa sessão do Ciclo* "Ir ao Cinema em 1974".

▶ Sábado [13] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ÁGUAS DO PASTAZA
de Inês T. Alves
Portugal, Equador, 2022 – 61 min
legendado em português (quase sem falas) | M/6

Isolada na floresta amazónica vive uma comunidade de crianças em profunda intimidade com a natureza à sua volta. Entre as águas do rio Pastaza e o topo das árvores, estas crianças vivem o seu quotidiano de forma quase autónoma e com um forte sentido de colaboração.

Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera mais acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

▶ Sábado [20] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO CRÓNICAS DE MOÇAMBIQUE

UM PRESENTE ESPECIAL
de Nildo Essá
Moçambique, 2022 – 6 min

GIANT LITTLE CHOPPERS: MOZAMBIQUE'S HELICOPTER KID
de J.J. Nota
Moçambique, 2022 – 10 min

O GRANDE BAZAR
de Licínio Azevedo
com Manuel Adamo, Chico Antonio, Bento Castigo
Moçambique, 2006 – 56 min
duração total da projeção: 72 min | M/12

Nesta sessão vamos conhecer três histórias de sobrevivência, engenho e amizade em formatos e géneros diferentes. Na curta-metragem de animação digital UM PRESENTE ESPECIAL, Nildo Essá põe em cena um grupo de miúdos rufias, mais conhecidos por "os pestinhas", que, bem vistas as coisas, talvez sejam "gnomos de Natal". Na curta documental GIANT LITTLE CHOPPERS, o jovem realizador, produtor e argumentista J.J. Nota coloca na mira da sua câmara Luciano Armindo, um adolescente de 12 anos, fascinado pela engenharia e com um *hobby* notável: construir meticulosamente, em tamanho real, carros e helicópteros de papelão e metal. A fechar a sessão, O GRANDE BAZAR, média metragem do veterano Licínio Azevedo, acompanha a vivência de duas crianças num grande mercado africano. Uma procura trabalho para repor o que lhe foi roubado e poder voltar a casa, a outra não olha a meios para fugir da família. *Os filmes estão também programados numa sessão do Ciclo* "Do Cinema de Estado ao Cinema Fora do Estado: Moçambique".

▶ Sábado [27] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ZÉRO DE CONDUITE
Zero em Comportamento
de Jean Vigo
com Jean Dasté, Louis Lefebvre, Gilbert Pruchon
França, 1933 – 45 min / legendado em português

AMANHÃ
de Solveig Nordlund
com Luís Simões, Carla Bolito, João Saboga
Portugal, 2004 – 15 min
duração total da projeção: 60 min | M/10

Um dos filmes mais célebres de Jean Vigo, ZÉRO DE CONDUITE permanece insuperável de graça e juventude: a poesia anarquista de Vigo num filme sobre a insurreição e a irreverência de um grupo de alunos num internato. O filme tem – as penas em câmara lenta – alguns dos momentos mais lembrados da sua curta obra. Esteve proibido em França durante mais de uma década, e só já depois do final da II Guerra essa proibição foi levantada. O hino à liberdade de ZÉRO DE CONDUITE rima com o 25 de Abril de 74 e este dia notável é o AMANHÃ, de Solveig Nordlund, uma curta-metragem poética destinada aos mais novos. Um rapaz de nove anos, foge de casa na noite de 24 de abril de 1974, esconde-se num grande edifício que está a ser abandonado à pressa e aí passa a noite na companhia dum cão de guarda. Na manhã seguinte a sua aventura cruza-se com uma outra aventura.

OFICINA

▶ Sábado [27] 11h00 | Sala de leitura da Biblioteca

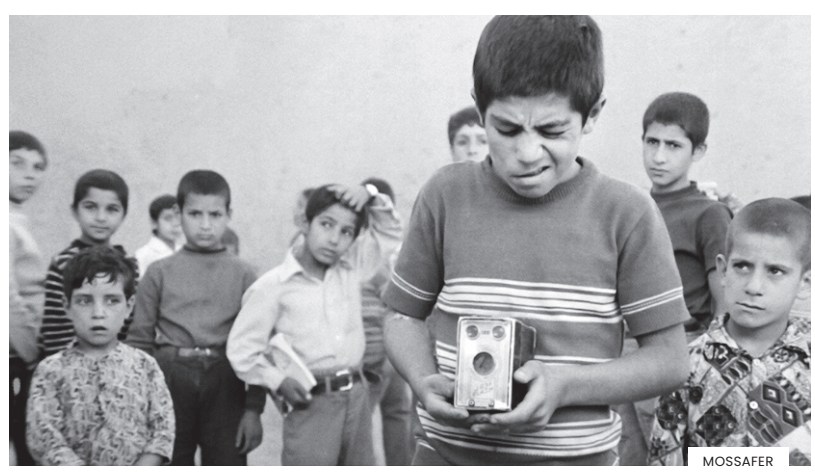
CARTAZES EM LIBERDADE – OFICINA DE CINEMA E ARTES PLÁSTICAS

Conceção e orientação de Maria Remédio
Crianças dos 6 aos 10 anos | Duração: 2h30 | Preço: 4,00€ por criança
Marcação prévia até 19 de abril para cinemateca.junior@cinemateca.pt

O que é ser livre? O que é a liberdade para cada um? Como é que a podemos mostrar num desenho, numa frase, numa imagem? Nesta oficina vamos ver filmes relacionados com o 25 de Abril e a peça *As Ruas de Lisboa* de Ana Hatherly, para em conjunto fazermos cartazes que expressem as nossas ideias de liberdade. Usaremos impressões em risografia, decalques e desenhos que se vão escondendo e revelando em camadas sobrepostas, com a ajuda da cola pincelada sobre os papéis. Que mensagem liberta o teu cartaz?

IR AO CINEMA EM 1974

Naqueles dois anos, 1974 e 1975, em que Portugal esteve profundamente embrenhado no processo revolucionário, que filmes estavam nas salas de cinema? Que entorno, que moldura, que contexto, deu o cinema mundial aos anos da Revolução portuguesa? A curiosidade perante as respostas a estas perguntas conduziu-nos a este par de ciclos dedicados ao cinema desses anos – depois de irmos em abril ao cinema de 1974, vamos em maio ao cinema de 1975. Como uma viagem no tempo, a ideia é que nos embrenhemos e tentemos viver (ou reviver, no caso de uma determinada geração de espectadores) a experiência de ser um espectador de cinema em 1974. Convém explicitar isto: um espectador não necessariamente português (muitos destes filmes chegaram mais tarde a Portugal, outros nunca entraram no nosso circuito comercial), mas um espectador ideal que navegasse por entre países e continentes. O par de ciclos pode ser visto como uma proposta de seleção do melhor que se fazia naqueles anos, sem distinção entre objetos oriundos da grande indústria e artefactos produzidos num regime de produção a outra escala – até porque todos eles dialogavam uns com os outros nas salas de cinema, numa época em que os rótulos (o cinema da "indústria", o cinema "de autor") ainda não ditavam uma compartimentação, nem a uma condenação a nichos de mercado, com a mesma força que se veio a manifestar mais tarde.


MOSSAFER

A ideia é que, para o espectador de 2024, o Ciclo ofereça um percurso livre e diverso, entre filmes muito diferentes, portadores de propostas de cinema muito diferentes, mas unidas pela pertença a esse oceano de diversidade que sempre foi o cinema. Entre as coisas únicas que o cinema de meados dos anos 1970 oferecia, vale a pena registar o facto de se tratar de uma época (com muito de único, de facto) em que muitos dos velhos e consagrados mestres ainda estavam ativos, e a geração dos seus filhos ou netos começava a dar os primeiros passos – e um filme de Buñuel coexistia com um filme de Chantal Akerman, um filme de Bresson com um filme de Steven Spielberg. Era isto, o cinema em 1974.

▶ Segunda-feira [01] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sábado [06] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ATENÇÃO AO HORÁRIO

MOSSAFER

"O Passageiro"
de Abbas Kiarostami
com Hassan Darabi, Pare Gol Atashjameh, Masud Zandbegleh
Irão, 1974 - 74 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem de Kiarostami é desde logo uma das suas obras maiores. Uma história preenchida de *suspense* e infinitamente encantadora sobre a determinação de um rapaz que quer viajar da sua pequena cidade para Teerão para assistir a um jogo de futebol, que combina realismo com a economia e a precisão de um artista visual como Kiarostami. Com brilhantes desempenhos de um elenco constituído por não-atores, este filme tem um dos mais inesquecíveis finais da História do cinema. No seminal filme de Kiarostami, CLOSE-UP, o protagonista não só compara a sua vida à do deste filme, como reutiliza a banda sonora de MOSSAFER. A exibir em cópia digital. *A sessão de dia 6 está programada também no âmbito da Cinemateca Júnior - Sábados em Família.*

▶ Segunda-feira [01] 19h30 | Sala Luís de Pina
▶ Sexta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

FEMMES FEMMES

de Paul Vecchiali
com Michel Delahaye, Hélène Surgère, Noël Simsolo, Sonia Saviange
França, 1974 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/16

"Um realizador no desemprego e duas atrizes no desemprego que fazem um filme, eis um ato revolucionário", disse Vecchiali sobre FEMMES FEMMES, um dos filmes mais celebrados e mais artesanais do realizador de quem François Truffaut disse, nos anos 60, ser "o único herdeiro de Jean Renoir". FEMMES FEMMES é uma "comédia musical" que reúne duas atrizes fracassadas num teatro muito particular (um apartamento), num jogo entre o "teatro" e a "vida" sobre fundo evocativo do cinema francês dos anos 30. Em 1974 Pasolini foi um dos grandes admiradores do filme, tendo mostrado cenas dele aos atores de SALÓ, que então preparava. A exibir em cópia digital.

▶ Terça-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LENNY

Lenny
de Bob Fosse
com Dustin Hoffman, Valerie Perrine, Jan Miner
Estados Unidos, 1974 - 111 min / legendado eletronicamente em português | M/16

No auge da fama depois do sucesso de CABARET, Bob Fosse atirou-se aqui a um *biopic*, construído com procedimentos (entrevistas e depoimentos encenados) que se tornaram típicos do "falso documentário", do lendário cómico americano Lenny Bruce, conhecido pelo seu humor violento, depressivo e frequentemente atentatório dos "bons costumes". Dustin Hoffman tem um dos papéis da sua vida ao encarnar este homem neurótico e complexo, de hábitos excessivos e pouco católicos (morreu aos 40 anos, com uma overdose); e o preto e branco coçado e fumarento da fotografia de Bruce Surtees, a captar na perfeição o ambiente dos *night clubs* onde Lenny se exibe, é absolutamente notável.

▶ Terça-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina
▶ Quinta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TAMAÑO NATURAL / GRANDEUR NATURE

Tamanho Natural
de Luis García Berlanga
com Michel Piccoli, Valentine Tessier, Rada Rassimov, Michel Aumont
Espanha, França, Itália, 1974 – 96 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos títulos da dupla Berlanga-Azcona (último capítulo de uma trilogia composta ainda por LA BOUTIQUE e VIVAN LOS NOVIOS!), é um dos melhores filmes de Berlanga e o filme de uma notável interpretação de Michel Piccoli. É também um novo caso de comédia negra de contornos cruéis no registo de uma sátira focada no erotismo fetichista. A história é a de um homem apaixonado por uma boneca insuflável, e de uma relação que passa por todos os cambiantes (até o ciúme) das relações entre homens e mulheres de carne e osso. À época, foi um filme particularmente mal recebido. O tempo foi-lhe garantindo a justa apreciação como uma terrível fábula sobre a solidão e a incomunicabilidade. A exibir em cópia digital.

▶ Terça-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Terça-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A WOMAN UNDER THE INFLUENCE

Uma Mulher Sob Influência
de John Cassavetes
com Gena Rowlands, Peter Falk, Fred Draper, Lady Rowlands, Katherine Cassavetes
Estados Unidos, 1974 - 148 min
legendado eletronicamente em português | M/16

No quinto dos oito filmes de John Cassavetes com Gena Rowlands, o autor propõe-se abordar a questão da loucura e seus limites a partir da "normalidade" do seu método e dos seus protagonistas. Mabel é uma mulher sob a influência de uma família, da árdua tarefa de ser esposa e mãe e sobretudo sob a influência de um espaço doméstico claustrofóbico. Peter Falk interpreta a personagem do marido. A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quinta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CHINATOWN

Chinatown
de Roman Polanski
com Jack Nicholson, Faye Dunaway, John Huston, Perry Lopez
Estados Unidos, 1974 - 131 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Nomeado para sete Oscars, CHINATOWN conquistou apenas um (mas com inteira justiça), para o argumento de Robert Towne, que aqui recuperou e renovou o clima, as situações e os estereótipos do filme negro, mas com um olhar mais amargo que o passar do tempo trouxe. Um olhar que constata a corrupção e a impossibilidade de a vencer. Procurando avançar na sua investigação sobre o assassinato de um funcionário da companhia das águas em Los Angeles, o detective J.J. Gittes acaba por causar uma tragédia, com a morte daqueles que procurou salvar. A exibir em cópia digital.

LES HAUTES SOLITUDES

JE, TU, IL, ELLE

▶ Quarta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina
▶ Segunda-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES HAUTES SOLITUDES

de Philippe Garrel
com Jean Seberg, Nico, Tina Aumont
França, 1974 - 80 min / mudo | M/12

É um filme da luz, como disse Garrel. LES HAUTES SOLITUDES corresponde, na sua obra, ao encontro com Jean Seberg. Rodado "*pelo preço de um 2 cavalos*", é mesmo, assumidamente, um retrato de Seberg, filmado ao improviso. Quando Garrel mostrou a montagem à atriz, ainda sem banda sonora, ela respondeu que "*ficava contente se o filme acabasse assim*". E assim, mudo, o filme ficou. A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ATENÇÃO AO HORÁRIO

LE FANTÔME DE LA LIBERTÉ

O Fantasma da Liberdade
de Luis Buñuel
com Jean-Claude Brialy, Monica Vitti, Milena Vukotic, Michel Piccoli, Adriana Asti, Adolfo Celi, Paul Frankeur, Michel Londsdale
França, 1974 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Penúltimo filme de Buñuel, LE FANTÔME DE LA LIBERTÉ faz – tão admirável quanto subtilmente – uma síntese de toda a carreira deste cineasta único e ímpar. Paradoxalmente foi, e provavelmente ainda é, um dos filmes menos amados de Buñuel. A exibir em cópia digital. *Na sessão de dia 26 o filme é antecedido da curta-metragem AS DESVENTURAS DO DRÁCULA VON BARRETO NAS TERRAS DA REFORMA AGRÁRIA (ver nota na pág. 15).*

▶ Quinta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina
▶ Terça-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JE, TU, IL, ELLE

de Chantal Akerman
com Chantal Akerman, Niels Arestrup, Claire Wauthion
França, Bélgica, 1974 - 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma mulher num momento de rutura amorosa. Durante mais de um mês, sozinha no seu apartamento, em viagem estrada fora e em Paris, onde se encontra com a antiga amante, a protagonista, interpretada pela própria Chantal Akerman, lida com a perda e o desânimo. Filme pouco visto, é uma das primeiras obras da realizadora, verdadeira prova do seu estatuto "independente", anúncio de muito do que estava por vir, a começar, e logo no ano seguinte, por JEANNE DIELMAN. A exibir em cópia digital.

▶ Quinta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE

Alice Já Não Mora Aqui
de Martin Scorsese
com Ellen Burstyn, Kris Kristofferson, Harvey Keitel, Jodie Foster
Estados Unidos, 1974 - 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A quarta longa-metragem de Martin Scorsese encerra o que pode ser considerado o "primeiro período" do seu trabalho, quando as suas ambições de autor já eram inequívocas. Trata-se de um dos melhores exemplos do então novo cinema americano. ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE é uma bela crónica sobre os frustrados do "sonho americano", a história de uma mulher que ao enviuvar resolve retomar a sua antiga carreira de cantora, antes de voltar a ter a tentação da vida doméstica. A realização é extremamente elegante e fluida.

▶ Sábado [06] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE CONVERSATION

O Vigilante
de Francis Ford Coppola
com Gene Hackman, John Cazale, Allen Garfield, Frederic Forrest
Estados Unidos, 1974 - 113 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Francis Ford Coppola às voltas com a paranoia da perseguição, com a história de um especialista em vigilância eletrónica que é contratado pelo diretor de uma grande companhia para fazer escutas a um casal que ali trabalha. A pouco e pouco, descobre que talvez isso vá provocar uma morte, como acontecera anos antes noutra operação.

▶ Segunda-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quinta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE SUGARLAND EXPRESS

Asfalto Quente
de Steven Spielberg
com Goldie Hawn, Ben Johnson, Michael Sacks
Estados Unidos, 1974 - 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Spielberg antes dos *blockbusters* (a seguir veio JAWS). THE SUGARLAND EXPRESS podia ser um par para o BADLANDS de Malick: história de um casal em fuga, com a polícia à perna, pelo Texas adentro. De destacar a presença da muito jovem Goldie Hawn e do "fordiano" Ben Johnson. A exibir em cópia digital.

▶ Terça-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sábado [13] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE PARALLAX VIEW

A Última Testemunha
de Alan J. Pakula
com Warren Beatty, Hume Cronyn, William Daniels
Estados Unidos, 1974 - 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores exemplos do cinema "liberal", levemente paranoico, dos anos 70 americanos (Pakula realizaria a seguir ALL THE PRESIDENT'S MEN, sobre o Watergate). Aqui, Warren Beatty veste a pele dum jornalista que investiga a morte de um senador, num *thriller* político por onde passam as sombras do assassinato de JFK e (já) do Watergate, e que tem como alvo o *corporate power*.

▶ Quarta-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [29] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ATENÇÃO AO HORÁRIO

STAVISKY

Stavisky
de Alain Resnais
com Jean-Paul Belmondo, François Périer, Anny Duperey, Michel Lonsdale, Claude Rich, Charles Boyer
França/Reino Unido, 1974 - 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A história verdadeira de um homem que abalou o mundo político e financeiro da França na década de 30 do século passado. Sedutor e manipulador, Serge Stavisky foi-se infiltrando a pouco e pouco nas altas esferas do poder, jogando com milhões até ser exposto num processo de grande escândalo. Argumento de Jorge Semprún. A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

LANCELOT DU LAC

Lancelot do Lago
de Robert Bresson
com Luc Simon, Laura Duke-Condominas, Humbert Balsan
França, Itália, 1974 – 83 min / legendado em português | M/12

Robert Bresson aproxima-se da mitologia da Idade Média com um olhar despojado e austero, quase roçando a abstração, muito longe do som e fúria que caracterizam as incursões de Hollywood no mesmo tema dos Cavaleiros da Távola Redonda e dos amores adúlteros de Lancelot do Lago e Ginevra, mulher do Rei Artur. A aventura que interessa a Bresson é a interior. O filme que está para o cinema como as *Batalhas* de Uccello estão para a pintura.

▶

THUNDERBOLT AND LIGHTFOOT

▶ Segunda-feira [15] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Terça-feira [23] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ATENÇÃO AO HORÁRIO

CÉLINE ET JULIE VONT EN BATEAU

de Jacques Rivette
com Juliet Berto, Dominique Labourier, Barbet Schroeder, Bulle Ogier, Marie-France Pisier

França, 1974 -192 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Viagem ao "outro lado do espelho" em que Julie é o Coelho Branco que leva Céline (Alice) para o seu mundo fantástico de magia e histórias rocambolescas. A frescura, a irreverência e o sonho (e a memória dos grandes *serials* americanos) no mais acessível e divertido filme de Rivette. Acessibilidade e diversão que não são – nada – incompatíveis com o facto de CÉLINE ET JULIE VONT EN BATEAU ser uma das mais elaboradas e "abstratas" experiências narrativas do cineasta francês. A exibir em cópia digital.

▶ Segunda-feira [15] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quinta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ATENÇÃO AO HORÁRIO

ALICE IN DEN STÄDTEN

Alice nas Cidades
de Wim Wenders
com Rüdiger Vogler, Yella Rottländer, Lisa Kreuzer

República Federal da Alemanha, 1974 - 110 min
legendado em português | M/12

A terceira longa-metragem de Wim Wenders, então com 28 anos, ilustra um género muito pouco europeu e muito americano, o *road movie,* a que Wenders voltaria em IM LAUF DER ZEIT/AO CORRER DO TEMPO. E é um dos filmes mais típicos do realizador. Esta história de um jornalista que vai à deriva pela Alemanha com uma criança de nove anos, que lhe foi confiada pela mãe, é uma das obras mais célebres do Novo Cinema Alemão, que revelou em inícios dos anos 70 toda uma nova geração de realizadores de envergadura. A exibir em cópia digital.

▶ Terça-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quarta-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

THUNDERBOLT AND LIGHTFOOT

A Última Golpada
de Michael Cimino
com Clint Eastwood, Jeff Bridges, George Kennedy, Geoffrey Lewis

Estados Unidos, 1974 - 114 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Clint Eastwood apadrinhou (e ajudou a concretizar) a estreia de Michael Cimino na realização, impressionado com o seu trabalho no argumento de MAGNUM FORCE (a sequela de DIRTY HARRY). Neste "western on the road" Clint (Thunderbolt) interpreta o papel de um assaltante de bancos que, entusiasmado com o encontro com um jovem ambicioso (Jeff Bridges, Ligthfoot), reúne o seu velho *gang* para um regresso à atividade. Um retrato americano na época da ressaca da guerra do Vietname, de traços excêntricos. A exibir em cópia digital.

▶ Terça-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GRUPPO DI FAMIGLIA IN UN INTERNO

Violência e Paixão
de Luchino Visconti
com Burt Lancaster, Silvana Mangano, Helmut Berger

Itália, 1974 - 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Burt Lancaster de novo com Visconti depois de IL GATTOPARDO. Com argumento original de Visconti, GRUPPO DI FAMIGLIA… é uma obra com muitas referências autobiográficas, em particular na filosofia de vida do professor interpretado por Lancaster. Vivendo em reclusão e isolado do mundo, o professor é, contra vontade, de novo chamado à vida pela intrusão de um fascinante jovem e da sua família, que lhe invadem a mansão.

▶ Quarta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [22] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ATENÇÃO AO HORÁRIO

PROFUMO DI DONNA

Perfume de Mulher
de Dino Risi
com Vittorio Gassman, Alessandro Momo, Agostina Belli

Itália, 1974 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um irascível oficial do exército italiano, aposentado devido à cegueira provocada pela explosão de uma granada, viaja de Turim a Nápoles para encontrar um velho camarada de armas. Como guia leva um jovem estudante, e entre os dois nasce uma singular relação de respeito e amizade, assumindo-se o velho militar como "mestre" do rapaz para assuntos de educação sentimental. Em 1992, Martin Brest dirigiu nos EUA um célebre *remake* desta obra (SCENT OF A WOMAN) que valeu a Al Pacino o Oscar de melhor ator. A apresentar em cópia digital.

▶ Terça-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quinta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DAISY MILLER

Daisy Miller – Uma Mulher às Direitas
de Peter Bogdanovich
com Cybil Shepherd, Barry Brown, Cloris Leachman, Mildred Natwick

Estados Unidos, 1974 - 91 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Para esta adaptação da novela homónima de Henry James (sobre um par de americanos que se conhecem durante uma viagem pela Europa), Bogdanovich tentou que fosse o seu amigo Orson Welles a encarregar-se da realização, ficando ele, Bogdanovich, como produtor e ator, a contracenar com a namorada Cybil Shepherd. Como Welles recusou, foi Bogdanovich quem realizou. Achincalhado pela crítica e ignorado pelo público, DAISY MILLER foi um *flop*. A exibir em cópia digital.

DAISY MILLER

▶ Quarta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FONTANE EFFI BRIEST

Amor e Preconceito
de Rainer W. Fassbinder
com Hanna Schygulla, Wolfgang Schenck, Karlheinz Böhm, Ulli Lomel

Alemanha, 1974 - 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos projetos mais acarinhados de Fassbinder, esta adaptação do romance de Theodor Fontane foi o seu maior êxito de público na Alemanha e tem um longo subtítulo: "*Ou os muitos que fazem uma ideia das suas possibilidades e necessidades, porém, aceitam através das suas ações a ordem dominante, ajudando, dessa forma, a sustentá-la e a fortalecê-la*". Pelo facto de Fassbinder ter trabalhado na adaptação do romance de modo ininterrupto entre 1969 e 1974, alguns críticos são de opinião que FONTANE EFFI BRIEST influenciou todos os filmes que Fassbinder realizara até então e todos os que faria depois. Trata-se de um dos seus filmes mais complexos, do ponto de vista formal, com um trabalho peculiar sobre a língua alemã.

FONTANE EFFI BRIEST

A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL

No ano em que Portugal celebra os cinquenta anos do 25 de Abril, o programa organizado em nova colaboração com a Festa do Cinema Italiano assinala também a data, que liga Itália e Portugal na celebração da conquista da liberdade e do fim do fascismo, com um Ciclo dedicado ao "outro 25 de Abril": o "25 Aprile" de 1945 quando as forças aliadas protagonizaram a libertação de Itália das tropas nazis. Combinando grandes clássicos do cinema italiano com obras mais recentes, longas-metragens de ficção com documentários, o Ciclo traça um retrato da História política, social, económica e cultural do país, desde a ascensão do fascismo até ao atribulado período dos anos de chumbo, oferecendo ainda uma visão abrangente da História e do legado da Resistência italiana.

No cinema, a revolta e a força popular dos anos da Resistência são imortalizadas pela icónica imagem de Pina (Anna Magnani) correndo desesperadamente atrás de um camião do exército nazi sob uma chuva de tiros em ROMA, CITTÀ APERTA. Nestes anos, o papel social do individuo joga-se entre "o conformismo das «pessoas vulgares»" a que sucumbe o protagonista do filme IL CONFORMISTA, de Bernardo Bertolucci, e a revolta. Andrea, o jovem aristocrata de GLI SBANDATI, tomará, inevitavelmente, consciência dessa urgente necessidade de um posicionamento político, que levará milhares de pessoas a juntarem-se à luta *partigiana*: jovens rapazes como Milton e Giorgio, os protagonistas do filme UNA QUESTIONE PRIVATA, dos irmãos Taviani, e os seus companheiros, que partem para as montanhas para combater os "escaravelhos negros". Na Resistência participam ainda milhares de mulheres que desempenham um papel importantíssimo, lutando ao lado dos seus companheiros pela conquista da liberdade, desafiando os tradicionais papéis de género da sociedade patriarcal italiana dos anos 40; histórias contadas no documentário LA DONNA NELLA RESISTENZA, de Liliana Cavani e também no filme L'AGNESE VA A MORIRE, de Giuliano Montaldo, adaptação de um livro baseado na experiência da escritora Renata Viganò durante a Resistência.

ROMA, CITTÀ APERTA

BELLA CIAO - PER LA LIBERTÀ

Nas décadas seguintes, o cinema foi um instrumento para observar e retratar os novos desafios enfrentados por uma sociedade em constante transformação: a reconstrução no pós-Guerra, os primeiros anos de democracia, o *boom* económico e os agitados anos de chumbo. Traçando uma ponte entre o período da Guerra – com os seus sonhos, esperanças e utopias – e a nova conjuntura social, política e económica das tão atribuladas décadas de 60 e 70, delineia-se a complexa evolução dessa nova democracia e o rumo que tomaram os sonhos e as promessas dessa primavera de abril. Com as transformações sociais suscitadas pelo *boom económico,* as prioridades parecem afastar-se dos sonhos de justiça social dos anos de Resistência. Silvio, o jornalista comunista que protagoniza UNA VITA DIFFICILE, confronta-se assim com uma nova e dolorosa realidade: companheiros de luta que tomam o partido dos patrões, pressões para arranjar um emprego estável e comprar o melhor automóvel do mercado. Dez anos depois da estreia de UNA VITA DIFFICILE, Ettore Scola realiza C'ERAVAMO TANTO AMATI, história de três amigos que haviam partilhado a forte experiência de combate nas montanhas durante a Resistência *partigiana;* estes encontram-se, nas décadas seguintes, numa Itália em constante mutação, cada vez mais distantes nas suas crenças sociais e políticas.

À medida que a História avança, a memória e o legado da Resistência revela-se cada vez mais importante, inspirando novas gerações nos seus caminhos de luta e reivindicação. ALL'ARMI SIAM FASCISTI, documentário realizado na década de 1960, após uma onda de manifestações antifascistas, reconstrói, através de imagens de arquivo, a História e as origens do fascismo, questionando se este terá verdadeiramente terminado. Sessenta anos depois, Giulia Giapponesi procura responder a essa questão num documentário sobre a História e o legado do hino *partigiano Bella Ciao,* sublinhando como os vários movimentos de Resistência se cruzam, convergindo num objetivo comum: a conquista da liberdade.

▶ Segunda-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quinta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ROMA, CITTÀ APERTA
Roma, Cidade Aberta
de Roberto Rossellini
com Aldo Fabrizi, Anna Magnani, Marcello Pagliero
Itália, 1945 - 103 min / legendado em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Realizado imediatamente a seguir ao fim da Segunda Guerra Mundial, ROMA, CITTÀ APERTA, uma das obras-primas absolutas de Rossellini, é o filme que lança aquilo a que se convencionou chamar o "neorrealismo". História de resistência durante a ocupação nazi, com um padre e um comunista aliados na causa comum e Anna Magnani num dos seus papéis mais emblemáticos – a sequência da sua morte é das mais prodigiosas na obra de Rossellini. No cinema italiano, recém-saído do "escapismo" do cinema do período fascista, ROMA, CITTÀ APERTA teve o efeito de uma bomba. O seu poder emocional continua intacto. A apresentar em cópia digital. *A sessão de dia 25 está programada também no âmbito do programa especial Abril 50 Anos e inclui a exibição de CRAVOS DE ABRIL, de Ricardo Costa (ver nota na pág. 15).*

GLI SBANDATI

▶ Segunda-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

UNA VITA DIFFICILE
Uma Vida Difícil
de Dino Risi
com Alberto Sordi, Lea Massari, Franco Fabrizi
Itália, 1961 - 118 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das grandes obras-primas de Risi, e um papel que por si só atestaria a genialidade de Alberto Sordi. No estilo agridoce, tragicómico, característico da comédia à italiana, UNA VITA DIFFICILE é um percurso pela História italiana do fim da Segunda Guerra à entrada nos anos sessenta, expondo as contradições dolorosas do "milagre económico", centrado na personagem de Sordi, um intelectual comunista. A exibir em cópia digital.

▶ Terça-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quarta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GLI SBANDATI
Os Evadidos
de Francesco Maselli
com Jean-Pierre Mocky, Lucia Bosé, Isa Miranda
Itália, França, 1955 - 79 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem de Francesco Maselli (1930-2023) é um filme prodigioso sobre a impossibilidade de se permanecer intocado pela guerra e pelo sofrimento. Aproximável do ESTATE VIOLENTA, de Valerio Zurlini (ambos se passam em 1943, ano da invasão Aliada do território italiano), GLI SBANDATI tem como protagonista um jovem aristocrata que vive na sua bolha de tédio e privilégio até ao dia em que, na forma de refugiados que cruzam as suas terras e dos soldados alemães que os procuram, percebe que a indiferença é impossível. De notar ainda as luminosas presenças de Lucia Bosé e de Isa Miranda, que vinte anos antes fora a inesquecível "signora di tutti" de Max Ophuls, e uma das mais populares divas do cinema italiano da época fascista. A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL CONFORMISTA
O Conformista
de Bernardo Bertolucci
com Jean-Louis Trintignant, Dominique Sanda, Stefania Sandrelli, Pierre Clémenti
Itália, 1970 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Esta adaptação do romance epónimo de Alberto Moravia é, para muitos, a obra-prima de Bertolucci. Na Itália fascista, um homem, acomodado ao regime, no típico conformismo das «pessoas vulgares», acaba por ser contratado para assassinar um ex-professor seu, dissidente do regime e instalado em Paris. Um filme de excecional riqueza visual, feito por um cineasta que ainda não completara 30 anos. A exibir em cópia digital.

▶ Quinta-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

C'ERAVAMO TANTO AMATI
Tão Amigos que Nós Éramos
de Ettore Scola
com Nino Manfredi, Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Stefano Satta Flores, Giovanna Ralli, Aldo Fabrizi
Itália, 1974 - 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Três homens partilham a luta, como *partigiani*, contra o invasor alemão durante a Segunda Guerra. No fim desta separam-se e cada um segue o seu caminho, e reencontram-se falhados e de sonhos desfeitos. "Queríamos mudar o mundo; foi o mundo que nos mudou". Gassman é o oportunista que acaba solitário.

▶ Quinta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ALL'ARMI SIAM FASCISTI!
de Lino del Fra, Cecilia Mangini, Lino Micciché
Itália, 1962 - 108 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

ALL'ARMI SIAM FASCISTI! é uma investigação, construída exclusivamente por imagens de arquivo, sobre as origens do fascismo. Realizado enquanto ocorriam manifestações em massa e greves antifascistas em julho de 1960. Depois de concluído, o filme foi bloqueado pela censura por mais de um ano. A exibir em cópia digital.

▶ Segunda-feira [08] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro — ATENÇÃO AO HORÁRIO
▶ Sexta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

UNA QUESTIONE PRIVATA
de Paolo e Vittorio Taviani
com Luca Marinelli, Lorenzo Richelmy, Valentina Bellè
Itália, França, 2017 - 84 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma profunda história de amor e amizade cruza-se com o cenário social dos últimos anos da guerra: a luta *partigiana* nas montanhas, a pobreza e a resistência das famílias camponesas e a violência do regime fascista. Milton é um dos muitos *partigiani* que combate nas montanhas de Piemonte. Um dia, quando visita a casa onde vivia a sua amada Fulvia, descobre uma possível história de amor entre ela e o seu melhor amigo, e decide que deverá saber toda a verdade. Último filme realizado pela dupla Taviani, UNA QUESTIONE PRIVATA tem a sua primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

▶ Terça-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina
▶ Quarta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'AGNESE VA A MORIRE
de Giuliano Montaldo
com Ingrid Thulin, Stefano Satta Flores, Michele Placido, Aurore Clément, Ninetto Davoli
Itália, 1976 - 135 min / legendado eletronicamente em português | M/12

L'AGNESE VA A MORIRE é uma adaptação do romance homónimo de Renata Viganò, baseado na sua experiência enquanto membro da resistência *partigiana.* Agnese é uma lavadeira de meia-idade que vive com o marido Palita, um membro ativo da Resistência. Um dia, Palita é preso e morto pelos militares alemães e Agnese fica sozinha com a única companhia do animal de estimação da família, uma gata preta. A mulher decide então juntar-se aos companheiros do marido como estafeta *partigiana.* A exibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA DONNA NELLA RESISTENZA
de Liliana Cavani
Itália, 1965 - 48 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Documentário produzido pela emissora pública nacional italiana (RAI) no vigésimo aniversário da *liberazione*, como parte do programa de atualidades *Prima Pagina.* Liliana Cavani entrevista várias mulheres de idades, condições sociais, proveniências geográficas e ideais políticos muito distintos, que se encontram na experiência da luta pela liberdade. Estas mulheres partilham, com uma "desarmante *normalidade*" (Benedetta Tobagi) o percurso que as levou a entrar na luta *partigiana,* as suas motivações e a sua experiência como combatentes, estafetas e orquestradoras de complexos planos para a libertação de prisioneiros políticos. Testemunhos que revelam como, na década de 40, as mulheres italianas desafiaram os convencionais papéis de género, participando ativamente na Resistência e na vida política na clandestinidade ao lado dos seus companheiros. A exibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Terça-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

BELLA CIAO - PER LA LIBERTÀ
de Giulia Giapponesi
Itália, 2022 -100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Bella Ciao, hino da resistência *partigiana*, tornou-se na canção revolucionária por excelência, inspirando novas gerações por todo o mundo, e entrando no circuito comercial através de *hits* musicais e de séries televisivas. O documentário de Giulia Giapponesi revela o atualíssimo potencial subversivo e a força insurgente de *Bella Ciao*, e salienta a forma como as várias histórias de poder popular e de luta de resistência se entrelaçam e convergem num objetivo comum: a liberdade. Primeira apresentação na Cinemateca.

IL CONFORMISTA

DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE

Em ano de comemorações do cinquentenário do 25 de Abril, a Cinemateca assinala também a proximidade de aniversários redondos das independências africanas. "Do Cinema de Estado ao Cinema Fora do Estado" põe em foco as cinematografias de três das ex-colónias portuguesas (Moçambique, Guiné e Angola). Fá-lo articulando a projeção de obras históricas com a de filmes contemporâneos. Além de mostrar obras da produção estatal impulsionada para cimentar e projetar as novas nações, integrando a diversidade cultural e linguística através do português como língua agregadora, o Ciclo evidencia como essa dinâmica esmoreceu globalmente. Num contexto atual marcado pela escassez de apoios à realização, a produção de cinema tornou-se fortemente diaspórica, quase sempre independente, predominando o género documental, os formatos curtos e as coproduções com Portugal. Convidada a coprogramar as três partes deste Ciclo (depois de Moçambique em abril, a cinematografia da Guiné será mostrada logo a seguir em maio e Angola fechará o programa em novembro), a investigadora Maria do Carmo Piçarra (cujo trabalho tem incidido sobretudo sobre o cinema colonial português e as diferentes cinematografias que lhe sucederam após as independências) assina o texto que se segue bem como as notas sobre cada uma das sessões do Ciclo.

O PRETO

"O projeto de cinema em Moçambique foi referencial no contexto africano. Quando, em 1975, a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) assumiu o governo, poucas pessoas tinham visto imagens em movimento. Logo em 1976, foi criado o Instituto Nacional de Cinema (INC), após decidir-se que a "geração da utopia" teria formação em cinema, no contexto do projeto revolucionário de combate contra as injustiças e destruição das hierarquias herdadas da anterior situação colonial. O tempo era de internacionalismo cinematográfico, documentado no KUXA KANEMA nº 36. Relações estreitas com países do Leste da Europa, China e Cuba tiveram impacto na formação de profissionais e na produção e exibição de cinema. O manifesto *Hacia un Tercer Cine* (1969), dos argentinos Fernando Solanas e Octavio Getino, propusera uma nova categoria, a do cinema dedicado à descolonização, com impacto no cinema de autor. Num desenvolvimento posterior das suas ideias, Solanas e Getino definiram cinema militante como a realização de filmes por coletivos articulados com organizações políticas revolucionárias. As propostas de Getino e Solanas foram acolhidas pelos líderes dos movimentos de independência, e integradas em projetos nacionais de cinema questionadores do imperialismo e das normas históricas, culturais e ideológicas dominantes na sociedade e no cinema. A América Latina, Cuba, o Norte de África, a África de línguas francesa e portuguesa – e especialmente Moçambique – tornaram-se laboratórios para o desenvolvimento teórico e prático do cinema, com a contribuição de técnicos e cineastas internacionais que acorreram para participar e/ou filmar. Em Moçambique, além do envolvimento de Ruy Guerra, convidado para participar na criação do INC e determinante na atração de cineastas brasileiros como Licínio Azevedo, que se radicou no país, são notáveis as passagens e projetos, não isentos de polémica, de Jean-Luc Godard e Jean Rouch, além dos filmes feitos por Santiago Álvarez.

Como afirma Ros Gray em *Cinemas of the Mozambican Revolution*, o cinema produzido e mostrado nessa fase inicial apresentou-se como materialização das amizades socialistas e agente de mobilização política. Não se tratava apenas de levar imagens em movimento às pessoas, mas de criar ligações entre as revoluções a acontecer. Enfrentando enormes adversidades, durante mais de uma década o INC centralizou a produção cinematográfica e fomentou uma prática e uma cultura cinematográfica revolucionária. Os cinemas ambulantes, mas também as equipas de produção que filmavam pelo país, atravessaram Moçambique projetando a sociedade em construção. As duas séries de KUXA KANEMA (a primeira em 1978 e 1979, e depois, num formato mais curto, de 1981 a 1985) mostraram o povo, a sua história de luta e construção de uma sociedade socialista, ao povo: danças e música, locais históricos de resistência, formação de novas competências profissionais, reorganização económica, visitas de chefes de Estado estrangeiros e, claro, os discursos de Samora Machel. Progressivamente, desvelam também a violência que se abate sobre o país quando o governo se afirmou anti-Apartheid. O apoio da Rodésia governada por uma minoria branca e da África do Sul à Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) fomentará uma das mais destrutivas guerras civis travadas no continente, a qual só terminou em 1992. Entretanto, a morte de Machel num acidente de avião, em 1986, e o incêndio do INC em 1991, são marcos do colapso da revolução marxista e do seu projeto cinematográfico.

A privatização da indústria cinematográfica estava já em curso paralelamente à transição para uma economia de mercado livre e para a democracia multipartidária. O legado do "cinema de Estado" foi a formação de uma geração com grandes competências técnicas e preocupação com questões sociais. Esse legado persiste. Não obstante as dificuldades do 'nascimento (em imagens) de uma nação', as preocupações sociais são uma linha de força nos filmes feitos em Moçambique ou por moçambicanos. Porém, a cinematografia moçambicana é hoje também marcada por preocupações ecológicas, que passam pela revalorização dos saberes ancestrais, pelo tratamento de questões identitárias (incluindo de género e raciais), e, muito fortemente, relativas às articulações entre as memórias pessoais e coletivas, tanto numa perspetiva de questionamento do que falhou na construção do país, como das possibilidades de esperança e de superação dos traumas provocados pelo colonialismo e pela guerra civil." (Maria do Carmo Piçarra)

▶ Quarta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O PRETO
de Ivo Mabjaia
com André Chirrindzane, Mey-Fom- Ló, Karl Mogle
Moçambique, 2021 – 6 min

MUEDA, MEMÓRIA E MASSACRE
de Ruy Guerra
com Filipe Gunoguacala, Romão Canapoquele, Baltasar Nchilema, Maurício Machimbuco
Moçambique, 1979 – 75 min
duração total da projeção: 81 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Tendo participado na fundação do Instituto Nacional de Cinema de Moçambique, com MUEDA, MEMÓRIA E MASSACRE, Ruy Guerra realiza a primeira longa-metragem produzida no país após a independência. Filmando a reconstituição do massacre em Mueda, a 16 de junho de 1960, quando soldados portugueses abriram fogo sobre uma manifestação popular, Guerra integrou os registos ficcional (a representação dos acontecimentos) e documental (os depoimentos das suas testemunhas) num misto de improvisação e de *cinéma vérité.* O modo original como o filme trabalha a dramatização e os depoimentos que a acompanham para evocar um acontecimento traumático que foi um marco histórico da luta anticolonial, torna-a uma obra fundamental da filmografia moçambicana. Em complemento, exibe-se O PRETO, de Ivo Mabjaia, um dos fundadores, com Jared Nota, do coletivo Afrocinemakers. Esta curta-metragem, distinguida em 2021 com o Prémio Novos Autores Moçambique, atribuído pelo Fórum de Cinema de Moçambique – Kugoma, é uma metáfora alusiva à corrupção numa sociedade adormecida.

▶ Quarta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

XILUNGUINE, A TERRA PROMETIDA
Moçambique, 2011 – 30 min

UMA MEMÓRIA QUIETA
Moçambique, 2014 – 14 min

UMA MEMÓRIA EM TRÊS ATOS, DOC
Moçambique, 2017 – 64 min

filmes de Inadelso Cossa
duração total da projeção: 108 min | M/12

COM A PRESENÇA DE INADELSO COSSA

Da nova geração de cineastas moçambicanos, Inaldelso Cossa – assistente de realização de Flora Gomes, quando este filmou A REPÚBLICA DUS MININUS (2012) em Moçambique – é aquele cuja obra tem ganho maior projeção internacional. Realizada entre 2011 e 2016, a

"trilogia da memória" centra-se na memória coletiva de Moçambique, entretecida de sonhos e estórias individuais de sujeição ao horror e tortura. Abriu com XILUNGUINE, A TERRA PROMETIDA, que documenta como Xilunguine – Maputo – é a terra dos sonhos de muitos pastores "tsongas" que, há gerações, trocam o pastoreio pela cidade grande, para a qual trazem a sua linguagem e a sua cultura. Seguiu-se a realização de UMA MEMÓRIA QUIETA, de 2014, evocação de Kula, onde ex-prisioneiros políticos eram interrogados pela polícia política portuguesa, sendo sujeitos a torturas brutais para revelar informações sobre os movimentos de libertação. O drama, complexo, destes homens torturados, a quem a dor tornou delatores, ou de outros atirados para a clandestinidade, é retomado na longa-metragem documental UMA MEMÓRIA EM TRÊS ATOS, que mostra visitas de ex-prisioneiros aos locais de tortura como modo de exorcismo das memórias de horror e tratamento pós-traumático.

▶ Quinta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

TLHUKA
de Gil D'Oliveira
Moçambique, 2022 – 5 min

DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS ...
de Lopes Barbosa
com Gabriel Chiau, Malangatana Valente, Maklin Corniche, Estevão Macunguel
Moçambique, 1972 – 70 min

duração total da projeção: 75 min / legendados em português | M/12

Em TLHUKA, de Gil D'Oliveira, uma árvore conta como três gerações da família de Nothisso partilham, contra o modelo extrativista vigente, um legado de reconhecimento à natureza. Recebeu o prémio do Centro Cultural Moçambicano-Alemão em 2022. DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS..., única longa-metragem de Joaquim Lopes Barbosa (1944-2021), foi rodada entre 1971 e 1972 nos arredores de Lourenço Marques (atual Maputo) e no norte de Moçambique, onde o realizador se radicara após uma estada em Angola. Inspirado no poema *Monangamba*, de António Jacinto, e no conto *Dina*, de Luís Bernardo Honwana, o filme denuncia a violência do colonialismo e foi interpretado por atores negros empregados em repartições públicas, nos caminhos de ferro e em bancos. Falado em ronga, língua do sul de Moçambique, em português e em inglês, DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS... foi proibido na íntegra pela censura.

▶ Quinta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

25
de Celso Luccas, José Celso
Moçambique, 1975 – 140 min | M/12

COM A PRESENÇA DE CELSO LUCCAS (A CONFIRMAR)

Realizado pelos realizadores brasileiros Celso Luccas e José Celso, 25 fez parte de uma iniciativa do Instituto Nacional de Cinema de Moçambique para consolidar uma imagem nacional do país após a sua independência. Este documentário parte das comemorações da libertação na noite de 25 de junho de 1975 para construir um pensamento sobre os conflituosos processos de libertação, através de uma exploração que percorre toda a história da resistência do povo moçambicano ao longo das diversas fases de colonização, massacres e guerras contra o exército português.

▶ Sexta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

KUXA KANEMA Nº 3
Moçambique, 1978 – 18 min

MÚSICA, MOÇAMBIQUE!
de José Fonseca e Costa
Moçambique, Portugal, 1981 – 90 min

duração total da projeção: 108 min | M/12

KUXA KANEMA – "o nascimento do cinema" – foi um jornal de atualidades cinematográficas produzido pelo Instituto Nacional de Cinema moçambicano cujo objetivo era filmar a imagem do povo e devolvê-la ao povo. "Dança é resistência" é o mote do número três da primeira das duas séries produzidas. Com um texto de Luís Carlos Patraquim contrastante, pela qualidade, com o estilo superficial e monocórdico das narrações das atualidades cinematográficas em geral – e que veio a ser norma também na menos interessante, porque mais oficiosa, segunda série de KK –, esta edição documenta e explica a música e danças tradicionais de Moçambique. A ligação de José Fonseca e Costa a África é uma marca presente do seu cinema e da sua vida. Nascido em Angola, em 1933, vem para Portugal com 11 anos de idade e regressa, pelo cinema, com MÚSICA, MOÇAMBIQUE! um retrato da primeira edição do Festival da Canção e da Música Tradicional de Moçambique, poucos anos depois de terminada a guerra de libertação, é uma celebração da identidade e da nova independência do povo moçambicano através da riqueza da sua música.

▶ Sexta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ESTAS SÃO AS ARMAS
de Murillo Salles, Bernardo Honwana
Moçambique, 1978 – 55 min | M/12

Filmado por um grupo de jovens do então recém-criado Instituto Nacional de Cinema, sob a supervisão do realizador brasileiro Murilo Salles e do escritor e político Luís Bernardo Honwana (então chefe de gabinete do presidente Samora Machel), o documentário mostra imagens dos ataques a civis moçambicanos durante a invasão do país por tropas da Rodésia (atual Zimbabué). Documenta os ataques aéreos que, na província de Tete, causaram enormes danos em zonas densamente habitadas.

▶ Sábado [20] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

UM PRESENTE ESPECIAL
de Nildo Essá
Moçambique, 2022 – 6 min

GIANT LITTLE CHOPPERS: MOZAMBIQUE'S HELICOPTER KID
de J.J. Nota
Moçambique, 2022 – 10 min

O GRANDE BAZAR
de Licínio Azevedo
com Manuel Adamo, Chico Antonio, Bento Castigo
Moçambique, 2006 – 56 min

duração total da projeção: 72 min | M/12

Nildo Essá, o realizador que mais se tem destacado na animação moçambicana, criou a série OS PESTINHAS, protagonizada por Lili, Stretch e Zé Gordo. Com UM PRESENTE ESPECIAL, o trio quer surpreender uma amiga, Rosita, preparando um jantar de Natal na escola do bairro, decorada para o efeito, mas tem que lidar com os ciúmes de Stinky. Produzido com apoio da *Al-jazeera*, GIANT LITTLE CHOPPERS: MOZAMBIQUE'S HELICOPTER KID, conta a história de Luciano Armindo, um miúdo de 12 anos, que, usando materiais reciclados, constrói modelos de helicópteros e carros em tamanho real. O GRANDE BAZAR é um dos títulos de marca ficcional na obra de Licínio Azevedo protagonizado por adolescentes. Fixa o encontro entre dois miúdos de proveniências sociais, temperamentos e pulsões diferentes no grande mercado africano de Maputo durante uma experiência que os faz tornarem-se amigos enfrentando um inimigo comum. *Os filmes estão programados numa sessão Cinemateca Júnior - Sábados em Família.*

▶ Sábado [20] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro – ATENÇÃO AO HORÁRIO

MESA-REDONDA
"DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE"

Com a participação de três protagonistas da "invenção do cinema" moçambicano - José Luís Cabaço (Ministro da Informação de Moçambique a partir de 1980, impulsionador da "Nova Estratégia para a Imagem", no âmbito da qual se deu a restruturação do jornal de atualidades KUXA KANEMA), Luis Carlos Patraquim (escritor, autor de vários guiões do cinema feito em Moçambique, integrou a redação do KUXA KANEMA), Camilo de Sousa (realizador) - e de um dos seus realizadores emergentes mais relevantes (Inadelso Cossa), a conversa percorrerá a história desta cinematografia desde a independência até ao presente. Moderação por Maria do Carmo Piçarra. A abrir a conversa, exibe-se o número 36 do KUXA KANEMA produzido em 1981.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES DA MESA-REDONDA

▶ Segunda-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A TELEVISÃO NOS BAIRROS
de Moira Forjaz, Licínio Azevedo, Miguel Arraes
Moçambique, 1980 – 20 min

UM DIA NUMA ALDEIA COMUNAL
de Moira Forjaz
Moçambique, 1981 – 29 min

MINEIRO MOÇAMBICANO
de Moira Forjaz
Moçambique, 1981 – 30 min

duração total da projeção: 79 min | M/12

COM A PRESENÇA DE MOIRA FORJAZ

Primeiro filme moçambicano realizado, ainda que em parceria, por uma mulher (Moira Forjaz, reconhecida sobretudo pela obra fotográfica), A TELEVISÃO NOS BAIRROS documenta o início das sessões experimentais da TV em Moçambique através de entrevistas a pessoas que, em vários bairros de Maputo, assistem pela primeira vez às emissões. É um documento que remete para o entusiasmo com que Godard chegou ao país, pensando nas condições únicas existentes para construir um projeto de "nascimento (em imagens) da nação" moçambicana porque a maioria do seu povo nunca vira imagens em movimento. Moira Forjaz deu grande atenção aos mineiros moçambicanos e sua migração em situação (pós-)colonial. MINEIRO MOÇAMBICANO documenta o processo de acolhimento de mineiros provenientes das minas sul-africanas e a reorganização dos serviços de receção no posto fronteiriço de Ressano Garcia. UM DIA NUMA ALDEIA COMUNAL, agraciado com o prémio para melhor documentário no Festival de Cinema de Leipzig, regista o quotidiano na aldeia Vigilância quanto ao trabalho, educação, saúde e lazer, dando especial atenção à condição das mulheres.

▶ Segunda-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CANTA MEU IRMÃO, AJUDA-ME A CANTAR
de José Cardoso
Moçambique, 1982 – 70 min

IN BOX
de Ivan Barros, Pak Ndjamena
Moçambique, 2021 – 25 min

duração total da projeção: 95 min | M/12

Em CANTA MEU IRMÃO, CANTA, AJUDA-ME A CANTAR, a narração afirma, na abertura: "Nós, homens do cinema, resolvemos ir ter contigo, com a nossa curiosidade e a nossa vontade de aprender". De Inhambane a Mueda, passando pela Ilha de Moçambique, Zavala, Manhiça, Tete, etc., a equipa filma-se a escutar os músicos detentores do saber tradicional enquanto explicam a sua música, as suas danças, e como são feitos e tocados os instrumentos. Se o filme mostra, logo ao início, o I Festival da Canção e da Música Tradicional em Maputo, em 1980, é para logo afastar-se do evento e investir numa abordagem mais compreensiva, dando a palavra ao povo, fixando o modo como se exprime, pela música e pela dança, no contexto humanizado, do seu quotidiano. Ivan Barros e Pak Ndjamena têm mantido uma colaboração artística, sustentada pela intermedialidade, em que cinema e dança dialogam. Atualização contemporânea da importância da dança como forma matricial na expressão cultural em Moçambique, IN BOX é, literalmente, uma carta para a esperança. É também uma manifestação de resiliência às crises sociais, políticas, e sanitárias – foi filmado quando a pandemia ensombrava o país – que perturbam a sociedade moçambicana, num contexto global. O que pode a imagem de Samora Machel, plano derradeiro na caixa de correio em que é deitada a carta?

▶ Terça-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

KUXA KANEMA Nº 7
Moçambique, 1979 – 11 min

O TEMPO DOS LEOPARDOS
de Zdravko Velimirović
com Armando Loya, Ana Mazue, Santos Mulungo
Moçambique, Jugoslávia, 1985 – 91 min
duração total da projeção: 102 min | M/12

O KUXA KANEMA nº 7 rememora a história da Sena Sugar States, metáfora da situação colonial e de como Portugal submeteu povos a um colonialismo que foi, simultaneamente, subalterno do imperialismo britânico. Iniciativa do Instituto Nacional de Cinema, O TEMPO DOS LEOPARDOS, longa-metragem de coprodução moçambicana-jugoslava, e primeira obra inteiramente ficcional, foi realizada por Zdravko Velimirović, assistido por Camilo de Sousa. A partir de uma ideia de Licínio Azevedo, argumento de Luís Carlos Patraquim e Velimirović, dez anos após a independência e em plena guerra civil, numa fase de enormes carências, retoma o tema da luta pela libertação do jugo colonial. Em 1971, Pedro, dirigente da FRELIMO, é procurado pelas forças coloniais por manobras no nordeste do território. Usando informação obtida pela tortura a prisioneiros, a PIDE executa-o, não obstante os esforços frustrados dos companheiros para libertá-lo, o que mobiliza ainda mais o movimento de libertação. É um marco no cinema moçambicano pela formação em ficção de profissionais moçambicanos de cinema e foi o motor para José Cardoso propor a realização da primeira obra ficcional moçambicana.

▶ Terça-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O VENTO SOPRA DO NORTE
de José Cardoso
com Lucrécia Paco, Gilberto Mendes, Emídio de Oliveira
Moçambique, 1987 – 100 min | M/12

José Cardoso, muitas vezes referido como o decano do cinema moçambicano, realizou com este filme uma das primeiras incursões da produção local pós-independência na longa-metragem de ficção. Na altura, a simples existência da obra era já um triunfo, mas esta reconstituição da última fase do colonialismo português tem ideias de cinema suficientes para que vejamos nele muito mais do que um marco histórico de produção. A cópia exibida é o produto do restauro feito no laboratório da Cinemateca no âmbito do projeto de cooperação levado a cabo em 2008 e 2009 com o Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema de Moçambique (INAC) e com o apoio do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), visando a recuperação do precioso acervo daquele instituto.

▶ Quarta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

KUXA KANEMA Nº 39
Moçambique, 1982 – 10 min

VIRGEM MARGARIDA
de Licínio Azevedo
com Iva Mugalela, Hermelinda Cimela,
Rosa Mário, Ana Maria Albino
Moçambique, Portugal, França, 2011 – 85 min
duração total da projeção: 95 min | M/12

A edição 39 da segunda série de KUXA KANEMA dá enfoque à luta contra o contrabando de alimentos, sucedendo-se notícias da atualidade moçambicana, antes do encerramento com uma reportagem alargada sobre a antiga prisão política da ilha do Ibo, em Cabo Delgado. Em finais de 1975, prostitutas moçambicanas foram levadas para "centros de reeducação" onde lhes eram impostos trabalhos forçados e disciplina militar. Um depoimento sobre como uma camponesa que estava na cidade para comprar o enxoval foi levada por engano pela polícia originou a longa-metragem de ficção VIRGEM MARGARIDA, inspirada em situações e personagens reais: "É sobre os antagonismos da libertação [das mulheres]. Remete para a emancipação das mulheres africanas em situações distintas: alfabetizadas ou não, a mulher colonizada e a mulher revolucionária, que percebe a disciplina imposta pelo homem. […] A reeducação de prostitutas, militares e camponesas foi afinal um processo de mútuo conhecimento, que as leva a unirem-se para se libertarem" (Licínio Azevedo).

▶ Quarta-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KARINGANA. OS MORTOS NÃO CONTAM HISTÓRIAS
de Inadelso Cossa
Moçambique, 2020 – 10 min

O POVO ORGANIZADO
de Robert Van Lierop
Estados Unidos, Moçambique, 1975 – 67 min
duração total da projeção: 77 min | M/12

KARINGANA. OS MORTOS NÃO CONTAM HISTÓRIAS, a mais recente curta-metragem de Inadelso Cossa, é protagonizada por Nkomba Yengo que, no regresso à sua aldeia, a encontra engolida pelo silêncio, numa amnésia coletiva provocada pela Guerra Civil. Depois de, em 1971, o ativista político e advogado afro-americano Robert Van Lierop ter realizado A LUTA CONTINUA, sobre a luta de libertação moçambicana, regressou imediatamente após a independência no novo país, procurando documentar a mudança social em curso, e fixando, simultaneamente, as contradições inerentes à tomada do poder por uma organização originalmente revolucionária. O POVO ORGANIZADO contextualiza historicamente a luta travada, para evidenciar como a situação colonial e a sujeição ao imperialismo em que viveu o povo moçambicano afetou o mesmo, colocando graves entraves à remodelação da economia. Van Lierop assumiu que, com esta obra, pretendia mobilizar apoios para as lutas de libertação ainda em curso no Zimbabué, Namíbia e África do Sul.

▶ Sexta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FIM
de Lara de Sousa
Cuba, 2018 – 15 min

SONHÁMOS UM PAÍS
de Camilo de Sousa, Isabel Noronha
Portugal, 2019 – 70 min
duração total da projeção: 85 min | M/12

COM AS PRESENÇAS DE CAMILO DE SOUSA E ISABEL NORONHA

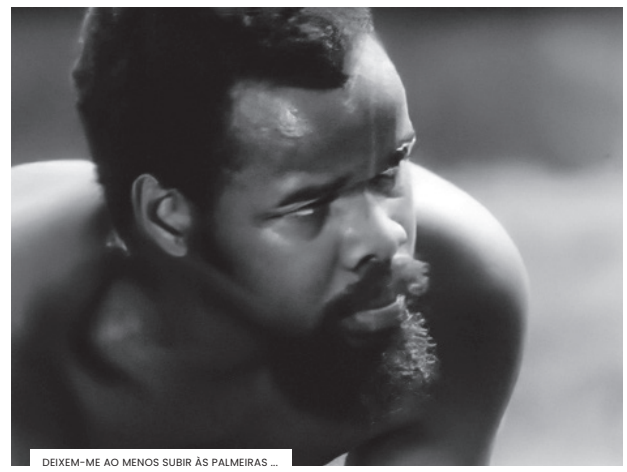
Em FIM, Lara de Sousa projeta-se numa varanda imaginária, no Índico, entre Cuba – onde estudou cinema – e Moçambique. Na iminência de uma possível morte do pai, Camilo, procura respostas. SONHÁMOS UM PAÍS é um documentário biográfico realizado por Camilo de Sousa e pela companheira, a cineasta Isabel Noronha. A obra a quatro mãos conta também com a colaboração da filha, Lara de Sousa que coloca as questões ao pai. Um filme-entrevista – ou "entrevistas", dado que envolve outros protagonistas –, que faz esta escolha inteligente, dada a extrema sensibilidade das questões abordadas e a dificuldade da sua transmissão. Camilo de Sousa conta-nos a sua história em paralelo com a história de uma luta pela independência e dos primórdios da sua constituição de Moçambique enquanto nova-nação. Não se trata de uma narrativa de feitos épicos, mas a história de uma desilusão, e que por isso mesmo tem sido há muito silenciada.

▶ Segunda-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

ONTOGENESIS
de J.J. Nota
com Sara Bombi, Derson Chaincomo, Joaquim Fernando
Moçambique, 2020 – 5 min

RESGATE
de Mickey Fonseca
com Gil Alexandre, Arlete Guilhermina Bombe,
Laquino Fonseca
Moçambique, 2019 – 101 min
duração total da projeção: 106 min | M/14

As questões ecológicas e a corrupção são tema recorrente na produção independente moçambicana. ONTOGENESIS, curta-metragem de Jared José Nota, *aka* J.J. Nota, da Afrocinemakers, ficcionaliza a investigação de uma fotojornalista a uma empresa, gerida inescrupulosamente,


DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS ...

que despeja substâncias tóxicas no mar. Longa-metragem independente, realizada por Mickey Fonseca (também argumentista), e com direção de fotografia e montagem de António Forjaz, RESGATE retrata dificuldades que afetam parte significativa da população moçambicana. Centra-se em Bruno, que, após sair da prisão, trabalha numa sucata, para garantir a sua subsistência, e da mulher e filha. Quando o banco, a que a mãe, recém-falecida, pedira um empréstimo para pagar despesas de saúde, ameaçar penhorar-lhe a casa, Bruno volta ao antigo gangue, que faz sequestros, e, com risco para si e para a família, procura refrear a violência dos mesmos.

▶ Segunda-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AS RUÍNAS DO RIO
de Yara Costa Pereira
Moçambique, 2021 – 34 min

MABATA BATA
de Sol de Carvalho
com Emilio Bila, Mário Mabjaia, Medianeira Massingue
Moçambique, 2017 – 74 min
duração total da projeção: 108 min / legendados em português | M/12

COM A PRESENÇA DE SOL DE CARVALHO (A CONFIRMAR)

O filme AS RUÍNAS DO RIO, de Yara Costa Pereira, evoca a importância do saber tradicional e documenta algumas histórias de superação de habitantes de Dombe, em Manica, uma das áreas mais afetadas pelo ciclone Idai que, em 2019, devastou Moçambique, provocando centenas de mortos e milhares de desalojados. Adaptação pelo realizador Sol de Carvalho do conto *O Dia em que Explodiu Mabata Bata* de Mia Couto, MABATA BATA tem como fundo a guerra civil que, desde 1977 e durante 16 anos, dilacerou Moçambique. Órfão e pastor de uma manada, o sonho de Azarias é ir à escola. A avó apoia-o, mas, no dia em que, enquanto pasta, o boi Mabata Bata pisa uma das minas espalhadas pelos combatentes, o seu desejo fica comprometido. A morte de Mabata Bata compromete o pagamento, pelo tio Rui, do "lobolo", o dote que, tradicionalmente, deve pagar para casar-se. Com receio de que o tio o culpabilize pela morte do seu melhor boi, Azarias foge, com a manada, para a floresta, onde a avó e o tio irão em sua busca.

MUEDA, MEMÓRIA E MASSACRE

FILMAR: CHEGADA A BOM PORTO

São as últimas sessões FILMar, e o final do projeto de digitalização do património fílmico que, desde fevereiro de 2020, ocupou a Cinemateca Portuguesa na identificação, preservação, digitalização e difusão de uma cinematografia que se relacionasse com o mar. Ao longo do mês, apresentaremos um diálogo entre filmes portugueses e noruegueses, a partir de pontos em comum, tanto geográficos como temáticos, mas sobretudo temporais e de abordagem narrativa, apresentando, por um lado, filmes inéditos em Portugal, e obras menos vistas da nossa História recente. No último dia do mês, que será também o último do FILMar, todas as sessões serão de entrada livre, e o dia será completado com vários lançamentos de livros e DVD que ajudarão a fixar o trabalho desenvolvido. Será um dia de festa, para celebrar um projeto que procurou alargar a relação dos públicos (nacionais e internacionais) com o cinema português e, ao mesmo tempo, mostrar-nos que é possível fazer da acessibilidade e literacia fílmicas, motores para a nossa relação com a memória coletiva. As sessões serão todas comentadas por convidados especiais, e apresentadas em novas cópias digitais, realizadas pela Cinemateca da Noruega e pela Cinemateca Portuguesa no âmbito do programa Cultura dos EEAGrants, neste segundo caso operacionalizado por Património Cultural, I.P.

KIMEN

▶ Sábado [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

BRENT AV FROST

"Queimado pela Geada"
de Knut Erik Jensen
com Stig Henrik Hoff, Bengt Altmann, Harald Andersen
Noruega, 1997 - 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

BRENT AV FROST foi uma surpresa na história recente do cinema norueguês. Focando-se num período nem sempre abordado na memória contemporânea do país, traz-nos a história de Simon, um jovem pescador que é recrutado como espião pelo KGB durante a Segunda Guerra Mundial, numa Noruega ocupada. É um filme que olha de frente para as consequências das escolhas individuais e trabalha de modo muito certeiro as fronteiras da ética e da bravura, face a coletivos subjugados.

▶ Sábado [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ETERNIDADE

de Quirino Simões
com Denis Derkian, Virgilio Teixeira,
Ana Maria Nascimento e Silva
Portugal, 1992 - 101 min | M/12

Rodado na ilha da Madeira por um antigo oficial do exército que havia realizado alguns documentários de apoio ao esforço de guerra, e tentado a ficção em 1967 com A CAÇADA DO MALHADEIRO, este ETERNIDADE é um objeto curioso e raro, poucas vezes visto e um dos títulos que contribui para uma reescrita de um cinema que se procura aproximar do grande público, através de narrativas identificáveis. É, ainda, um filme que propõe um arco narrativo entre a ficção neorealista de A CANÇÃO DA TERRA, de Jorge Brum do Canto (1938), também digitalizado pelo FILMar, e o Portugal nos alvores da democracia. Depois do 25 de Abril de 1974, Juvenal, um engenheiro agrónomo de ideias liberais, volta a casa e vê-se envolvido pelas perturbações sociais na ilha da Madeira, que antecederam a revolução, as quais são condenadas pelo seu irmão Álvaro, industrial de bordados e acérrimo conservador. A defesa dos trabalhadores explorados e o novelo amoroso onde se vê envolvido, tornam a sua presença, e a leitura histórica dos acontecimentos, um curioso exercício de escrita e de realização.

▶ Sábado [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

KIMEN

"A Semente"
de Erik Solbakken
Noruega, 1974 - 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

KIMEN adapta um romance de Tarjei Vesaas, escrito em 1940, transformando o ambiente misterioso da ilha onde a ação decorre numa metáfora para conflitos sociais e tensões no interior da comunidade. Os rumores e a falta de confiança no outro são o combustível para uma narrativa intemporal, e com a qual podemos estabelecer relações com o Portugal da ditadura. Tanto o argumento como a realização operam no espectador uma sensação de desconforto que em muito permite perceber o ponto a partir do qual se começam a quebrar as cadeias de solidariedade comunitária. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sábado [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

UM S MARGINAL

de José de Sá Caetano
com Françoise Ariel, Eurico da Fonseca, Diogo Dória
Portugal, 1980 - 91 min | M/12

Não existe uma tradição afirmada de um cinema português de ficção científica e, no entanto, é possível construir linhas de leitura a partir de alguns filmes que ensaiam a distopia e, muito em particular no período imediatamente a seguir à revolução, experimentam abordar a paisagem como um lugar de radical estranheza. UM S MARGINAL é um desses filmes, apontado a um futuro próximo que hoje nos parece o início do que agora vivemos, e onde a ideia de uma rede de centrais transformadoras de energia oceânica e solar ao longo da costa portuguesa nos surgirá banal. Em AS RUÍNAS DO INTERIOR (1975), José de Sá Caetano já havia experimentado a proximidade do mar enquanto cenário para o medo e o irracional, mas agora, fala-nos de um território onde a própria presença humana está ameaçada. Neste futuro próximo, onde o desequilíbrio ecológico fez com que os animais domésticos desaparecessem das cidades e voltassem a uma vida selvagem, em zonas elevadas afastadas, cabe aos humanos saber onde se esconder. Os lugares de refúgio são, ao mesmo tempo, lugares de receio, e a confiança no outro vai estabelecer-se a partir de duelos de objetivos.

BRENT AV FROST

O CONVENTO

▶ Sábado [20] 19h00 | Sala Luís de Pina — ATENÇÃO À SALA

SWEETWATER

de Lasse Glomm

com Bentein Baardson, Petronella Barker, Alphonsia Emmanuel

Noruega, 1988 - 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado em Roma e Londres, este é, na verdade, um filme que se pretende ambientado numa Noruega distópica, depois de um grande desastre mundial. A luta pela sobrevivência e a reconstrução social são, neste filme de Lasse Glomm, ampla oportunidade para analisar os limites da conveniência e da ética. A busca de água, um bem escasso, é o caminho de uma família que procura um lugar e se vê confrontada com uma sociedade de riscos, falsas oportunidades e traição. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sábado [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES...

de Artur Semedo

com Artur Semedo, Nicolau Breyner, Vasco Rafael, Yola, Alda Rodrigues

Portugal, 1974 - 105 min | M/12

Estreado a 11 de abril de 1974, MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES... é um filme que avança sobre os valores e os paradoxos da burguesia lisboeta, desmontando-os com a sagacidade e humor que o realizador Artur Semedo trouxe a um cinema entre a resistência, primeiro, e a militância, depois da revolução. Incompreendido, posto de lado e amplamente ignorado, é um objeto que regista o tempo nas suas contradições, falhas e potencial de derisão, como só o tempo viria a poder demonstrar. Parcialmente rodado em 1973 em Angola, a comédia de Artur Semedo retrata mordazmente a burguesia colonial pondo em cena a aventureira história de um engajador de imigrantes que muda os seus negócios para Angola onde se envolve num obscuro ambiente social e político. Esta falsa comédia de costumes de fundo político e económico, é também um exemplo de como podemos olhar para o cinema enquanto janela histórica.

MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES...

▶ Terça-feira [30] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro

ARIA

de Pjotr Sapegin

Noruega, Canadá, 2001 - 11 min

O CONVENTO

de Manoel de Oliveira

com Catherine Deneuve, John Malkovich, Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra

Portugal, 1995 – 91 min

duração total da projeção: 102 min | M/12

Rodado no Convento de Nossa Senhora da Arrábida, este é um filme de sombras, fantasmas, medos expostos e uma tensão sexual que tornaram O CONVENTO num filme algo mal-amado na longa filmografia de Manoel de Oliveira. A partir de uma ideia de Agustina Bessa-Luís, o confronto, e a expectativa de vitória, por personagens que parecem tropeçar no seu destino, é levado a um extremo de perversidade num filme que usa o espaço como se fosse a derradeira hipótese de verdade. A sessão completa-se com ARIA, uma curta-metragem de animação que adapta a ópera *Madame Butterfly*, feita com marionetas e um sentido de perversidade que em muito acompanha a manipulação que Oliveira opera nas suas personagens. Butterfly vive numa ilha, até que a chegada do marinheiro Pinkerton transformará a sua história. O mar é lugar de esperança tornada tragédia.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO

▶ Terça-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

CURTAS-METRAGENS MUDAS NORUEGUESAS

TIEDEMANN LOFOTFISKE

"A Pesca em Lofoten"

Noruega, 1929 – 4 min

KRISTIANIAFJORD

Noruega, 1913-1927 – 13 min

EN RESA TILL SPETSBERGEN, SOMMAREN 1919

"Uma viagem a Spitsbergen, no verão de 1919"

Noruega, 1919 – 13 min

FRA BERGEN TIL KIRKENES

"De Bergen a Kirkenes"

Noruega, 1920 – 13 min

ET BESØK PAA HOVEDØENS BAD, CA, 1922

"Uma visita aos banhos de Hovedøen, ca. 1922"

Noruega, 1922 – 3 min

LOFOTEN, CA. 1920

Noruega, 1920 – 8 min

JAKT I POLARE STRØK

"Caça na zona polar"

Noruega, 1920-1924 – 3 min

SKIPSDÅP OG SJØSETTING AV "MIDNATSOL" PÅ BERGENS MEKANISKE VERKSTED

"Batizado e lançamento 'Midnatsol' nas oficinas de Bergen"

Noruega, 1910 – 8 min

REGATTA I OSLOFJORDEN

"Uma regata no fiorde de Oslo"

Noruega, 1920 – 7 min

ARGENTINSK METEOROLOGISK STASJON, GRYTVIKEN, SØR-GEORGIA

"Estação Metereológica argentina, Grytviken, Geórgia do Sul"

Noruega, 1916-1917 – 8 min

▶ Terça-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

EIN MÅ JO KOME SEG HEIM

"Preciso Ir para Casa"

de Trygve Hagen

Noruega, 2001 - 6 min / legendado eletronicamente em português

AGOSTO

de Jorge Silva Melo

com Christian Patey, Marie Carré, Olivier Cruveiller, Manuela de Freitas, Pedro Hestnes, Glicínia Quartin, Isabel Ruth, Luís Santos, Rita Blanco, José Mário Branco

Portugal, 1988 – 98 min

duração total da projeção: 104 min | M/12

Jorge Silva Melo adaptou muito livremente o romance de Cesare Pavese *A Praia*, ao enveredar, em AGOSTO, pelo cinema romanesco. A paisagem física é a serra da Arrábida e as suas praias, de uma luz deslumbrante e dourada no verão. As pessoas singulares que aí habitam vivem um vazio "antonioniano" que Jorge Silva Melo transpôs para o cinema português. Quando o apresentou em ante-estreia na Cinemateca em 1988, escreveu um texto que começa assim: "'Há um minuto da vida do mundo que passa. Há que o pintar na sua realidade.' Esta frase de Cézanne citada por Merleau-Ponty nesse livro a que há tantos anos recorro, *Sens et Non-Sens*. É isso o que quero do cinema? Minuto-vida-mundo-pintar-realidade?". A sessão completa-se com a apresentação de uma curta-metragem norueguesa que adapta uma novela de Jon Fosse, autor que Jorge Silva Melo introduziu em Portugal e que encenou ou traduziu para a sua companhia Artistas Unidos. A exibir em cópias digitais. A sessão assinala ainda o lançamento do catálogo *Jorge Silva Melo – Viver amanhã como hoje*, preparado na sequência da retrospetiva da sua obra no cinema.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO

SØRLANDET I SOMMERSOL

"Sørlandet ao sol de verão"

Noruega, 1934 – 4 min

duração total da projeção: 84 min
mudos, legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO MUSICAL AO VIVO SESSÃO APRESENTADA POR TINA ANCKARMAN

No último dia FILMar, trazemos um conjunto de curtas-metragens mudas digitalizadas pela Biblioteca Nacional da Noruega, parceiro do projeto FILMar, que revelam similitudes nas práticas piscatórias, de industrialização e de reconhecimento da paisagem entre aquele país e Portugal. A sessão é também modelo para o que foi um trabalho de recuperação da memória coletiva e será apresentada e comentada por Tina Anckarman, especialista em cinema mudo norueguês.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO

▶ Terça-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O ÚLTIMO MERGULHO

de João César Monteiro

com Fabienne Babe, Canto e Castro, Francesca Prandi, Rita Blanco, Luis Miguel Cintra

Portugal, 1992 - 85 min | M/12

A última sessão FILMar é também um hino de liberdade, como João César Monteiro quis sempre fazer, a partir do cinema. Lisboa é uma cidade de personagens que há muito habitam o imaginário coletivo marinho e que, neste filme feito em resposta à ideia de uma cidade que em breve seria capital europeia da cultura, surgem como motores de uma narrativa onde o humanismo e o pragmatismo se encontram nas esquinas de um cenário que achamos reconhecer. O Tejo é o centro de uma memória e os navios a falsa promessa de mudança. É um filme cheio de humor, de mágoa e de verdades, mostrando como podemos esperar do cinema não um reflexo, mas um confronto com a realidade.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO

ABRIL 50 - PROGRAMA ESPECIAL

Em anteriores aniversários redondos (nos 10, 25 e 40 anos) a Cinemateca levou a cabo importantes iniciativas de celebração no exato dia 25 de Abril. Aos 50 anos, a imensidade de memórias, reflexões e interrogações que a data nos sugeria no próprio território do cinema, exigiu outra escala de tempo, invadindo um ano inteiro de programação desde janeiro até dezembro. Se todo o ano de 2024 tem sido assim contaminado por esta evocação, seja de forma direta seja de forma indireta, nomeadamente através do Ciclo "O que Farei Eu com Esta Espada?", reservámos para abril a componente mais festiva e intensa desta celebração. Para além dos Ciclos "Ir ao Cinema em 1974", "O Outro 25 de Abril" (em colaboração com a Festa do Cinema Italiano) e do panorama dedicado ao cinema moçambicano desde a independência até à atualidade, vamos de forma muito intensa nos dias 25, 26 e 27 voltar a exibir as "imagens de Abril", seja nas obras de referência da época, em filmes posteriores que a evocam, ou até em alguns documentos inéditos entretanto recuperados. No feriado de 25 de abril, voltaremos a abrir as portas da Sede, de manhã à noite e com acesso gratuito, para uma maratona de imagens dessas várias tipologias. Logo na manhã do mesmo dia 25 de abril, às 11h, será inaugurada a instalação *Sempre – A palavra, o sonho e a poesia na rua* da realizadora e artista visual Luciana Fina, convidada pela Cinemateca para uma evocação livre do tema. Na tarde de dia 27 apresentaremos de novo (repetindo e renovando a experiência feita nos 70 anos da Cinemateca) uma longa sessão de homenagem ao cinema português, numa "montagem crua de bobines" de filmes de múltiplos géneros, em diálogo com a nossa História contemporânea.

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

▶ Quinta-feira [25] 11h30 | Sala M. Félix Ribeiro (ATENÇÃO AO HORÁRIO)

REVOLUÇÃO
de Ana Hatherly
Portugal, 1975 – 11 min

AS ARMAS E O POVO
de colectivo de Trabalhadores da Actividade Cinematográfica
Portugal, 1974-1977 – 80 min
duração total da projeção: 91 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

REVOLUÇÃO é um exemplo do que de mais experimental se fez em Portugal durante o período revolucionário e um dos filmes mais importantes realizados por Ana Hatherly, artista multifacetada que tem uma singular obra no cinema. Imagens de fragmentos de pinturas murais e de cartazes rasgados que evocam a obra plástica de Hatherly sucedem-se a um ritmo vertiginoso, acompanhadas pelo som das palavras de ordem, dos discursos e das canções de Abril. A cópia que apresentamos agora em estreia resulta de um recente trabalho de digitalização pela Cinemateca dos materiais originais, seguindo a remontagem sonora realizada pela artista em 2001. AS ARMAS E O POVO é o mais célebre filme da revolução portuguesa. Composto por material filmado durante a semana que mediou o 25 de Abril e o 1º de Maio de 1974, junta as grandes movimentações de massas aos discursos de Mário Soares e Álvaro Cunhal e a libertação dos presos políticos às entrevistas de rua conduzidas pelo cineasta brasileiro Glauber Rocha. Assinado pelo Colectivo de Trabalhadores da Actividade Cinematográfica, é um documento histórico inestimável, a partir de imagens captadas a quente por vários técnicos e realizadores portugueses, tendo a montagem ficado a cargo de Fernando Matos Silva e Monique Rutler, com trabalho de som de Alexandre Gonçalves. Obra incontornável do cinema militante europeu, é também um manifesto sobre a relação entre cinema e política, não apenas como mero difusor dos acontecimentos, mas sobretudo como participante ativo do ato revolucionário.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES DA SESSÃO

▶ Quinta-feira [25] 18h30 | Sala Luís de Pina

IMAGENS AMADORAS DA REVOLUÇÃO
duração aproximada da projeção: 90 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Foram também muitos os cineastas amadores que pegaram nas suas câmaras de pequeno formato e documentaram os acontecimentos em curso durante a Revolução em suportes como o 8mm e o Super 8. Daí resultaram filmes em película, mais ou menos elaborados, uns com o material em bruto, outros com grande trabalho de montagem de som e imagem, uns realizados isoladamente, outros no contexto de pequenos grupos, como o Núcleo de Cineastas Independentes. Nesta sessão reunimos um conjunto de filmes raríssimos, parte dos quais inéditos e depositados na campanha atualmente em curso "**Filmou o 25 de Abril? Ajude-nos a contar a sua história**", uma iniciativa conjunta da Cinemateca e da Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril. Entre os títulos a apresentar, que revelam imagens inéditas do 25 de Abril ou do 1º de Maio de 1974 em vários pontos do país, e de outros tantos eventos que se sucederam durante o PREC, encontram-se filmes de Nuno Monteiro Pereira, Vítor Silva, Fernando Lopes, Pedro Noronha, Mário Nascimento, Manuel António Pires, Júlio Bernardo, Carlos Alberto Costa. Nomes que correspondem apenas a alguns dos autores cujos filmes continuam a chegar à Cinemateca e serão exibidos na sessão. Um projeto de prospeção, digitalização e de exibição de obras com um valor incalculável para a nossa memória coletiva, que não acaba aqui, mas continuará nos próximos meses. Todos os filmes serão agora apresentados em suporte digital.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES DA SESSÃO

▶ Quinta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O PARTO
de Celso Luccas, José Celso Martinez Corrêa
Brasil, Portugal, 1975 – 30 min

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
de João César Monteiro
Portugal, 1975 - 66 min
duração total da projeção: 96 min | M/16

COM A PRESENÇA DE CELSO LUCCAS (A CONFIRMAR)

Em QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? manifestações operárias contra a presença de Portugal na NATO junto às águas do Tejo cruzam-se com cenas de NOSFERATU, o vampiro de Murnau, que desembarca ameaçadoramente. A realidade política portuguesa é ainda confrontada com uma marginalidade que desafia a moral conservadora. Com a forte marca de autor que ao quarto filme já se lhe reconhecia, o filme de César Monteiro alimentou discussões e polémicas na altura da sua estreia, nomeadamente através de um aceso debate televisivo cujas querelas se prolongariam nas páginas dos jornais. Produzido pela Oficina Samba dos brasileiros Celso Lucas e José Celso em 1975, O PARTO é uma caleidoscópica e dialética montagem de imagens percorrendo a História portuguesa durante o Estado Novo e até ao período revolucionário para mostrar o "povo português e os seus últimos tiranos" (como se lê no genérico do filme) entrecortadas pelo registo cru do momento do nascimento de uma criança no dia 25 de janeiro de 1975 (nove meses decorridos sobre o 25 de Abril). O PARTO é uma primeira apresentação na Cinemateca.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES DA SESSÃO

O PARTO

CRAVOS DE ABRIL

▶ Quinta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ROMA, CITTÀ APERTA
Roma, Cidade Aberta
de Roberto Rossellini
com Aldo Fabrizi, Anna Magnani, Marcello Pagliero
Itália, 1945 - 103 min / legendado em português

CRAVOS DE ABRIL
de Ricardo Costa
Portugal, 1976 – 28 min
duração total da projeção: 131 min | M/12

Realizado imediatamente a seguir ao fim da Segunda Guerra Mundial, ROMA, CITTÀ APERTA, uma das obras-primas absolutas de Rossellini, é o filme que lança aquilo a que se convencionou chamar o "neorrealismo". História de resistência durante a ocupação nazi, com um padre e um comunista aliados na causa comum e Anna Magnani num dos seus papéis mais emblemáticos – a sequência da sua morte é das mais prodigiosas na obra de Rossellini. No cinema italiano, recém-saído do "escapismo" do cinema do período fascista, ROMA, CITTÀ APERTA teve o efeito de uma bomba. O seu poder emocional continua intacto. O mesmo se poderá dizer do filme que encerra a sessão, CRAVOS DE ABRIL. É uma recapitulação dos primeiros dias da Revolução de 1974, da madrugada do dia 25 de abril ao dia 1 de Maio. O filme de Ricardo Costa integra música de José Mário Branco e imagens raras do dia 25, no Terreiro do Paço e no Largo do Carmo, da libertação dos presos políticos no dia 26 e da manifestação do 1º de Maio.

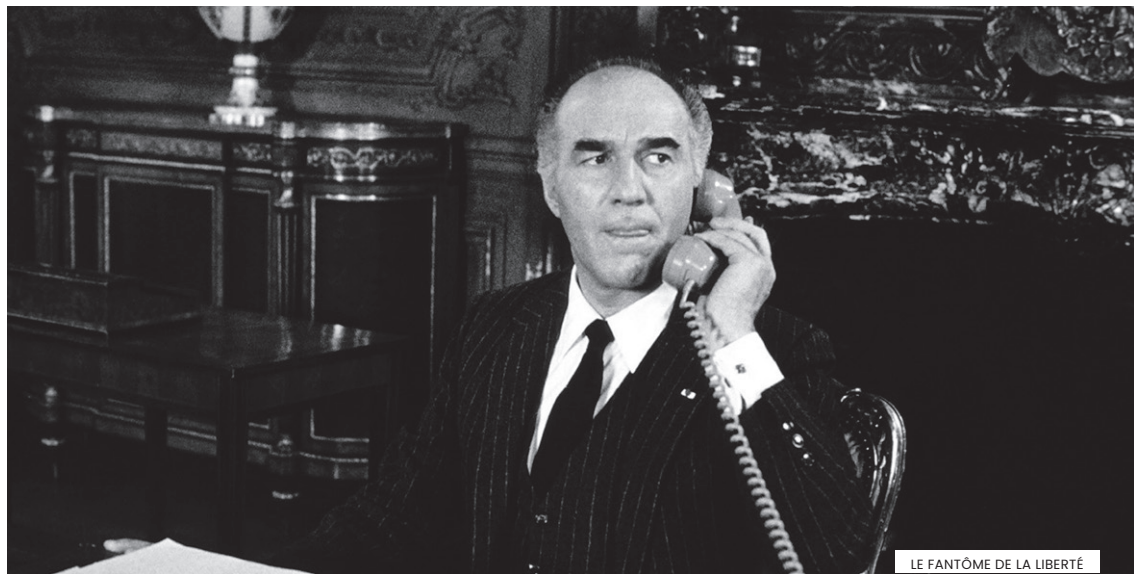
ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES DA SESSÃO

▶ Sexta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AS DESVENTURAS DO DRÁCULA VON BARRETO NAS TERRAS DA REFORMA AGRÁRIA
de Célula de Cinema do PCP
com Henrique Espírito Santo, Artur Semedo
Portugal, 1977 – 9 min

LE FANTÔME DE LA LIBERTÉ
O Fantasma da Liberdade
de Luis Buñuel
com Jean-Claude Brialy, Monica Vitti, Milena Vukotic, Michel Piccoli, Adriana Asti, Adolfo Celi,
Paul Frankeur, Michel Londsdale
França, 1974 – 91 min / legendado em português
duração total da projeção: 100 min | M/12

Penúltimo filme de Buñuel, LE FANTÔME DE LA LIBERTÉ faz – tão admirável quanto subtilmente – uma síntese de toda a carreira deste cineasta único e ímpar. Paradoxalmente foi, e provavelmente ainda é, um dos filmes menos amados de Buñuel. Realizado no âmbito de sessões de divulgação e esclarecimento sobre o trabalho do cinema desenvolvidas pela Célula de Cinema do PCP, AS DESVENTURAS... é uma sátira ao modo como era encarada a Reforma Agrária. O produtor Henrique Espírito Santo interpreta o próprio "Drácula Von Barreto".


LE FANTÔME DE LA LIBERTÉ

▶ Sexta-feira [26] 18h30 | Sala Luís de Pina

IMAGENS EM BRUTO DA REVOLUÇÃO

OS "RESTOS" DE AS ARMAS E O POVO
AS IMAGENS DO CONSERVATÓRIO DE CINEMA

duração aproximada da projeção: 180 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Apresentamos uma seleção de bobines que contêm imagens a cores e a preto e branco registadas a quente nos primeiros dias da Revolução (entre o 25 de Abril e o 1º de Maio de 1974). São imagens filmadas por realizadores, diretores de fotografia ou operadores que acompanharam o despontar da Revolução, saindo para a rua com as suas próprias câmaras, ou reunindo as câmaras e a película existente em vários pontos do país, com o intuito de captar a evolução dos importantes acontecimentos em curso. Entre aqueles que participaram nesta aventura encontramos Fernando Matos Silva, Fernando Lopes, João Matos Silva, António de Macedo, Ricardo Costa, Acácio de Almeida, António da Cunha Telles, Henrique Espírito Santo, José de Sá Caetano, Moedas Miguel, Glauber Rocha, Artur Semedo, Eduardo Geada, António Escudeiro, Manuel Costa e Silva, Monique Rutler, Amílcar Lyra, Leonel Brito, Óscar Cruz, Elso Roque, José Fonseca e Costa e Luís Galvão Teles. Trata-se de um cinema de urgência, que mostramos em cristalinas imagens em 35mm, sem som, e não sujeitas a qualquer montagem. Serão os "restos" não utilizados no filme coletivo AS ARMAS E O POVO. Imagens que fazem parte da coleção da Cinemateca, conservando a rugosidade própria da sua qualidade de "brutos" e um valor documental inestimável. A estas seguem-se outras imagens em bruto da Revolução desta feita relacionadas com a história do Conservatório de Cinema (que em setembro de 1973 tinha iniciado o primeiro ano enquanto Escola Piloto). De entre as várias dezenas de candidaturas formou-se uma primeira turma onde se incluíam futuras figuras do cinema português como João Botelho, Monique Rutler, Jorge Alves da Silva, Paola Porru, Jorge Loureiro, entre outros. Depois de um primeiro semestre experimental, os jovens cineastas foram apanhados pela Revolução. Assim, na manhã de 25 de Abril, vários deles entram nas instalações da Escola de Cinema, agarram nas câmaras de 16mm e na película que lá havia, e lançam-se para as ruas. Pouco depois o Conservatório entra numa fase de reestruturação, reabrindo só em 1975, já noutros moldes, e as imagens que os alunos filmaram ficaram esquecidas. No âmbito do recente depósito que a ESTC (Escola Superior de Teatro e Cinema) fez dos seus arquivos analógicos, o ANIM identificou vários rolos de película não montada e sem som, num total de 108 minutos de material, que correspondem à integralidade do que os estudantes filmaram naquele dia. 50 anos depois a Cinemateca apresenta a totalidade desse material (agora em suporte digital).

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES DA SESSÃO

▶ Sábado [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TORRE BELA

de Thomas Harlan

Portugal, Itália, RFA, 1977 – 136 min | M/12

Um dos mais míticos filmes da "filmografia de abril", que segue os acontecimentos da ocupação da herdade ribatejana pertencente ao Duque de Lafões por camponeses pobres das regiões circundantes. Não deixando de intervir na sequência dos factos, mas não lhes sobrepondo qualquer comentário "off", Harlan, com a importante colaboração do montador Roberto Perpignani, dá-nos a curva histórica do movimento de ocupação e da sua relação com os militares do MFA, desde os gestos iniciais de revolta até ao declínio, passando pela organização da cooperativa e pelos primeiros sinais de contradições internas. Após uma montagem muito mais longa que não chegou a ter verdadeira divulgação pública, o filme foi estreado em Cannes em 1977 com duração equivalente à que é agora apresentada, e foi depois objeto de sucessivas remontagens feitas pelo próprio Harlan, algumas com duração bastante inferior a esta. Primeira apresentação da cópia digital da versão que, no final da vida, foi caucionada pelo realizador, e que irá ser editada em DVD pela Cinemateca Portuguesa e pelo Filmmuseum de Munique.

TORRE BELA

▶ Sexta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ASSIM COMEÇA UMA COOPERATIVA

de Grupo Zero

Portugal, 1977 – 16 min

GESTOS & FRAGMENTOS

de Alberto Seixas Santos

com Otelo Saraiva de Carvalho, Eduardo Lourenço, Robert Kramer

Portugal, 1982 – 90 min / legendado em português

Duração total da projeção: 106 min | M/12

"Ensaio sobre os militares e o poder", frase que também pertence ao título de GESTOS & FRAGMENTOS, resume o espírito do filme, assente em três pontos de vista sobre o mesmo tema: os de Otelo Saraiva de Carvalho e de Eduardo Lourenço, nos seus próprios papéis, e o protagonizado por Robert Kramer, como um jornalista americano embrenhado na procura de explicações para o processo tomado pela Revolução portuguesa. "Certeiro e mortífero". Um dos mais impressionantes olhares cinematográficos sobre a Revolução de Abril. O argumento é de Seixas Santos, que coassina o comentário do filme com Nuno Júdice, Eduardo Lourenço, Robert Kramer e Otelo Saraiva de Carvalho. Produzido e realizado pelo coletivo Grupo Zero, demonstrativo do desenvolvimento de uma produção cinematográfica que acompanhava de perto as lutas camponesas e operárias do período pós-revolucionário, ASSIM COMEÇA UMA COOPERATIVA acompanha os esforços de um grupo de pequenos agricultores de Barcouço, na zona de Coimbra, cuja ideia de formar uma cooperativa nasceu na banda de música que a maior parte integrava.

▶ Sábado [27] 17h00 | Sala M. Félix Ribeiro (ATENÇÃO AO HORÁRIO)

O ACTO DO CINEMA

Homenagem ao Cinema Português anterior e posterior à fronteira de Abril
Projeção non-stop de bobines e fragmentos de filmes

duração total prevista: 210 min | M/12

Retomando e reinventando o dispositivo de uma "jornada especial de homenagem ao Cinema Português" que aqui organizámos em novembro de 2018 por ocasião dos 70 anos da Cinemateca, nesta outra efeméride do cinquentenário de Abril voltamos a prestar tributo ao cinema que aqui se fez antes e após essa data, desta vez buscando particularmente o modo como este representou formas de estar e de sentir coletivas, mais ou menos exteriorizadas, em torno dessa fronteira. De novo, trata-se duma montagem livre de cenas de filmes de vários géneros, não necessariamente mostrados na sua sequência cronológica, correspondentes a bobines inteiras ou fragmentos de obras, sem interrupção.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES DA SESSÃO

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA EM PARCERIA COM RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

SEMPRE

A palavra, o sonho e a poesia na rua

uma instalação de Luciana Fina para os 50 anos do 25 de Abril

"No fundo era interessante que daqui a um ano a gente estivesse aqui a dizer que o que foi importante em 74 foi o cinema português". Numa entrevista para o programa televisivo *Cinema 74*, em janeiro, expressando os desejos para o novo ano e idealizando as esperanças e o futuro do cinema português, Fernando Lopes prefigurava também a realidade que poucos meses depois viria a concretizar-se.

Com o 25 de Abril, muitos realizadores e documentaristas entram em campo para observar e participar na mudança do país. É graças a eles que nos ecrãs do cinema e da televisão começa a revelar-se tudo aquilo que vivia na constrição da invisibilidade e da censura. A interlocução com a população, as suas vidas, a cultura rural e operária assumem um papel central e formas diversas, oscilando entre um cinema de poesia, o cinema-direto ou de inspiração neorealista. No processo de construção da nova sociedade, com o espírito colaborativo das cooperativas de produção, ou ainda individualmente, torna-se imperativo intrometer-se na História, documentar, mas sobretudo pensar e formular ideias para a emancipação no campo da educação, da arte e da cultura, o trabalho, a emancipação da mulher, a descolonização, a reforma agrária, a habitação, o próprio cinema e os média.

Em 2024, decorridos 50 anos da Revolução dos Cravos e da entrevista de Fernando Lopes, é graças ao cinema, ao olhar e à poética destes cineastas, bem como dos radialistas e realizadores de televisão, que podemos entrar na trama dos sonhos e das perspetivas da revolução que libertou o país do fascismo.

As imagens do passado olham para nós e pedem para comparecermos diante delas. Resgatar as imagens destes arquivos é também interrogar o cinema, os seus gestos e uma ideia de futuro. Voltar a ver não diz respeito ao passado, é uma exploração das possíveis deslocações entre o passado e o presente.

É no plano da arte combinatória da montagem, entendida aqui como uma maneira de produzir sentido através da combinação de elementos e tempos heterogéneos, que procuro a tensão de um cinema reflexivo e simultaneamente generativo, para que se abra o encontro entre o Outrora e o Agora.

O procedimento, próximo ao da memória, não é um retorno do idêntico, mas algo que restitui a possibilidade daquilo que foi. O que parece estar em causa é a possibilidade de tornar o acabado novamente inacabado, respigar a imagem suspensa, permitir ao que se passou de se reinventar, recolocando assim em campo a hipótese, ou o direito, em cheque hoje, de imaginar o futuro.

Escrevia Walter Benjamin em *As Passagens de Paris*: "Cada facto histórico apresentado dialeticamente se polariza e se torna um campo de forças onde se esvazia a querela entre a sua história anterior e a sua história ulterior. Ele torna-se este campo de forças quando a atualidade penetra nele." Outrora e Agora, entre o passado e o presente poderá também acontecer uma ideia de futuro." (Luciana Fina)

O percurso da instalação é articulado em três partes, em espaços distintos do edifício da Cinemateca, com respetivos subtítulos: *A palavra dita, A palavra escrita e os sonhos na rua, O cravo na cidade*.

Equipa
Arquivos e documentalistas
CPMC Sara Moreira
RTP Inês Moreira e Silva
Assistente de realização Vítor Carvalho
Assistente de produção Tiago Leonardo
Mistura de som Marcelo Tavares
Black out e iluminação André Calado
Costureira Aldina Jesus
Audiovisuais Balaclava Noir

Agradecimentos
José Manuel Costa
Fernando Pera, Catarina Santos

25 de Abril a 30 de Junho

horário: segunda-feira a sábado das 14h às 21h30

- entrada livre -

O QUE QUERO VER

Para ver em abril, escolhido de entre as sugestões dos espectadores da Cinemateca, uma comédia de um realizador a quem dedicámos não há muito tempo uma extensa retrospetiva: BREWSTER'S MILLIONS de Allan Dwan.

▶ Segunda-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

BREWSTER'S MILLIONS
Uma Mulher e Sete Milhões
de Allan Dwan
com Dennis O'Keefe, Helen Walker, June Havoc
Estados Unidos, 1945 - 79 min
legendado eletronicamente em português | M/12

BREWSTER'S MILLIONS destaca-se das outras comédias de Dwan com Dennis O'Keefe por ter uma história muito mais original e por configurar uma espécie de "ensaio sobre a economia" na linha do que o realizador viria a fazer dois ou três anos mais tarde em THE INSIDE STORY. O princípio é genialmente simples: um ex-soldado acabado de regressar dos campos de batalha da II Guerra, a voltar à vida civil sem um tostão no bolso, recebe uma herança de sete milhões na condição de gastar um milhão no mês que falta para o seu trigésimo aniversário, e mantendo absoluto sigilo sobre todo o assunto. Como é óbvio, território propício a dúzias de quiproquós, que Dwan explora brilhantemente.

SESSÃO ESPECIAL DE O OUTRO TEATRO

Dentro do espírito das comemorações do 25 de Abril que atravessa toda a programação deste mês, voltamos a exibir o documentário que António de Macedo realizou em 1976 sobre a realidade renovadora do teatro português dos anos setenta, anteriores e posteriores ao 25 de Abril de 1974. A sessão é organizada em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e integrada no projeto Projecto Arthe - Arquivar o Teatro.

▶ Quarta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

O OUTRO TEATRO OU AS COISAS PERTENCEM A QUEM AS TORNA MELHORES
de António de Macedo
Portugal, 1976 - 59 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE

Produção documental da Cinequanon de registo militante, O OUTRO TEATRO propõe um olhar sobre as manifestações de teatro independente que partiram do gesto pioneiro do Teatro Experimental do Porto com António Pedro, também incluindo o teatro universitário, o Teatro Estúdio de Lisboa, os Bonecreiros, o Grupo 4, a Comuna, os Cómicos, a Cornucópia, o Adoque, o Teatro Experimental de Cascais, o Teatro Moderno de Lisboa. Citado pela imprensa da época, António de Macedo referiu-se ao filme, estreado na sala dos Bonecreiros, como "um objeto utilitário ao serviço da luta dos grupos de teatro independentes".

INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável"
(João Bénard da Costa)

▶ Sexta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

POUSSIÈRES D'AMOUR / ABFALLPRODUKTE DER LIEBE
"Detritos de Amor"
de Werner Schroeter
com Anita Cerquetti, Martha Mödl, Rita Gorr, Carole Bouquet, Isabelle Huppert
Alemanha, 1996 - 129 min
legendado eletronicamente em português | M/12

"O título deste filme reflete a minha convicção muito pessoal de que tudo aquilo que exprimimos pela voz é o produto da nossa busca de uma aproximação mais intensa com os outros, da nossa busca do amor, sob todas as formas possíveis", explica o realizador. Para ilustrar esta tese, Schroeter reuniu na abadia de Royaumont cantoras líricas do passado e atrizes do presente, fazendo com que as cantoras trabalhassem uma ária escolhida por ele. Neste filme, como em outras obras de Schroeter, o canto é a expressão por excelência do amor. A exibir em cópia digital.

COM A LINHA DE SOMBRA

As sessões de abril desta rubrica regular da Cinemateca com a livraria Linha de Sombra tomam como pretexto dois lançamentos editorais. A primeira sessão acompanha a apresentação do livro *Lo que dura una película - antologia sobre Slow Cinema* (organizado por David Ferragut e Iona Sharp-Casas) com a exibição de EXTINÇÃO, de Salomé Lamas, uma das autoras em foco no livro. Na segunda exibimos GENTLEMEN PREFER BLONDES em dia de festa a duplicar, a 23 de abril, com o lançamento dos 2 volumes do II tomo da obra *Escritos Sobre Cinema de João Bénard da Costa*, que assim completam e terminam esta grande edição iniciada em 2018. Depois do tomo I, dedicado à reunião de textos sobre realizadores e as suas obras, estes são os volumes dedicados a outras duas categorias: personalidades não abrangidas nos volumes anteriores (atores, produtores, técnicos, etc.) e outras temáticas (cinematografias, géneros, etc.). No Dia Mundial do Livro, a Cinemateca apresenta assim, não um, mas dois novos e derradeiros volumes de um "maravilhoso dicionário" (Guilherme d'Oliveira Martins) pela mão de João Bénard da Costa.

▶ Segunda-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

EXTINÇÃO
de Salomé Lamas
Portugal, Alemanha, 2018 - 80 min
legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE SALOMÉ LAMAS

Os acontecimentos dos últimos dois anos mostraram de forma clara como a questão das fronteiras dos territórios da antiga URSS estava muito longe de estar encerrada. Feito quatro anos antes dessa trágica clarificação, EXTINÇÃO é um emaranhado eclético de materiais (ficção e não ficção) pelos quais nos guia Kolya, de nacionalidade moldava, mas que se declara cidadão da Transnístria. Fragmentos levam o espectador para o imaginário coletivo da União Soviética. O filme desenha um comentário abstrato sobre as últimas posições políticas de Vladimir Putin, de "guerra sem guerra, ocupação sem ocupação".

▶ Terça-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GENTLEMEN PREFER BLONDES
Os Homens Preferem As Loiras
de Howard Hawks
com Marilyn Monroe, Jane Russell,
Charles Coburn, Tommy Noonan
Estados Unidos, 1953 - 90 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Um dos sucessos editoriais dos anos 1920, GENTLEMEN PREFER BLONDES teve, nessa época, uma primeira adaptação ao cinema, hoje esquecida. Hawks utilizou a adaptação da Broadway da mesma obra, como inspiração para uma das suas mais provocantes comédias à volta do sexo (Jane Russell e a equipa olímpica americana, Marilyn e o garoto milionário, são duas sequências em que a provocação se torna quase escabrosa). Duas cantoras, Jane e Marilyn (a "devoradora de diamantes"), partem para Paris à caça de maridos ricos. É o filme de canções como *We Are Just Two Little Girls From Little Rock* e *Diamonds Are a Girl's Best Friend*. A sessão é antecedida do lançamento dos dois volumes do II tomo da obra *Escritos Sobre Cinema de João Bénard da Costa.*

POUSSIÈRES D'AMOUR / ABFALLPRODUKTE DER LIEBE

17 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
PROFUMO DI DONNA
de Dino Risi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
O PRETO
de Ivo Mabjaia
MUEDA, MEMÓRIA E MASSACRE
de Ruy Guerra

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
L'AGNESE VA A MORIRE
de Giuliano Montaldo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
XILUNGUINE, A TERRA PROMETIDA
UMA MEMÓRIA QUIETA
UMA MEMÓRIA EM TRÊS ATOS
de Inadelso Cossa

18 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
ALICE IN DEN STÄDTEN
Alice nas Cidades
de Wim Wenders

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
DAISY MILLER
de Peter Bogdanovich

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
TLHUKA
de Gil D'Oliveira
DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS ...
de Lopes Barbosa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
25
de Celso Luccas, José Celso

19 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
GRUPPO DI FAMIGLIA IN UN INTERNO
de Luchino Visconti

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
KUXA KANEMA Nº 3
MÚSICA, MOÇAMBIQUE!
de José Fonseca e Costa

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: O OUTRO 25 DE ABRIL
C'ERAVAMO TANTO AMATI
de Ettore Scola

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
ESTAS SÃO AS ARMAS
de Murillo Salles, Bernardo Honwana

20 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA / DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
UM PRESENTE ESPECIAL
de Nildo Essá
GIANT LITTLE CHOPPERS: MOZAMBIQUE'S HELICOPTER KID
de J.J. Nota
O GRANDE BAZAR
de Licínio Azevedo

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
ATENÇÃO AO HORÁRIO
MESA-REDONDA "DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE"

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | FILMar: CHEGADA A BOM PORTO
ATENÇÃO À SALA
SWEETWATER
de Lasse Glomm

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMar: CHEGADA A BOM PORTO
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES...
de Artur Semedo

22 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
ATENÇÃO AO HORÁRIO
PROFUMO DI DONNA
de Dino Risi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
A TELEVISÃO NOS BAIRROS
de Moira Forjaz, Licínio Azevedo, Miguel Arraes
UM DIA NUMA ALDEIA COMUNAL
MINEIRO MOÇAMBICANO
de Moira Forjaz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
EXTINÇÃO
de Salomé Lamas

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
CANTA MEU IRMÃO, AJUDA-ME A CANTAR
de José Cardoso
IN BOX
de Ivan Barros e Pak Ndjamena

23 TERÇA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
ATENÇÃO AO HORÁRIO
CÉLINE ET JULIE VONT EN BATEAU
de Jacques Rivette

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA
GENTLEMEN PREFER BLONDES
de Howard Hawks

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
KUXA KANEMA Nº 7
O TEMPO DOS LEOPARDOS
de Zdravko Velimirović

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
O VENTO SOPRA DO NORTE
de José Cardoso

24 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
FONTANE EFFI BRIEST
de Rainer W. Fassbinder

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
KUXA KANEMA nº 39
VIRGEM MARGARIDA
de Licínio Azevedo

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1974
THUNDERBOLT AND LIGHTFOOT
de Michael Cimino

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
KARINGANA. OS MORTOS NÃO CONTAM HISTÓRIAS
de Inadelso Cossa
O POVO ORGANIZADO
de Robert Van Lierop

25 QUINTA-FEIRA

11H00 | **INAUGURAÇÃO DA INSTALAÇÃO SEMPRE**

11H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - PROGRAMA ESPECIAL
ATENÇÃO AO HORÁRIO
REVOLUÇÃO
de Ana Hatherly
AS ARMAS E O POVO
de colectivo de Trabalhadores da Atividade Cinematográfica

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS - PROGRAMA ESPECIAL
ATENÇÃO AO HORÁRIO
IMAGENS AMADORAS DA REVOLUÇÃO
de vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - PROGRAMA ESPECIAL
O PARTO
de Celso Luccas, José Celso Martinez Corrêa
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
de João César Monteiro

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - PROGRAMA ESPECIAL
ROMA CITTÀ APERTA
de Roberto Rossellini
CRAVOS DE ABRIL
de Ricardo Costa

26 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974 ABRIL 50 ANOS - PROGRAMA ESPECIAL
AS DESVENTURAS DE DRÁCULA VON BARRETO NAS TERRAS DA REFORMA AGRÁRIA
de Célula de Cinema do PCP
LE FANTÔME DE LA LIBERTÉ
de Luis Buñuel

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS - PROGRAMA ESPECIAL
ATENÇÃO AO HORÁRIO
IMAGENS EM BRUTO DA REVOLUÇÃO
de vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
FIM
de Lara de Sousa
SONHÁMOS UM PAÍS
de Camilo de Sousa, Isabel Noronha

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - PROGRAMA ESPECIAL
ASSIM COMEÇA UMA COOPERATIVA
de Grupo Zero
GESTOS E FRAGMENTOS
de Alberto Seixas Santos

27 SÁBADO

11H00 | SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA | OFICINA | CINEMATECA JÚNIOR
CARTAZES EM LIBERDADE – OFICINA DE CINEMA E ARTES PLÁSTICAS

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA ABRIL 50 ANOS - PROGRAMA ESPECIAL
ZÉRO DE CONDUITE
de Jean Vigo
AMANHÃ
de Solveig Nordlund

17H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - PROGRAMA ESPECIAL
ATENÇÃO AO HORÁRIO
O ACTO DO CINEMA
Homenagem ao cinema português anterior e posterior à fronteira de Abril
Projeção non-stop de bobines e fragmentos de filmes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - PROGRAMA ESPECIAL
TORRE BELA
de Thomas Harlan

29 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
ATENÇÃO AO HORÁRIO
STAVISKY
de Alain Resnais

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1974
FONTANE EFFI BRIEST
de Rainer W. Fassbinder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
ONTOGENESIS
de J.J. Nota
RESGATE
de Mickey Fonseca

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: MOÇAMBIQUE
AS RUÍNAS DO RIO
de Yara Costa Pereira
MABATA BATA
de Sol de Carvalho

30 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMar: CHEGADA A BOM PORTO
ARIA
de Pjotr Sapegin
O CONVENTO
de Manoel de Oliveira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMar: CHEGADA A BOM PORTO
EIN MÅ JO KOME SEG HEIM
"Preciso Ir para Casa"
de Trygve Hagen
AGOSTO
de Jorge Silva Melo

19H30 | SALA LUIS DE PINA | FILMar: CHEGADA A BOM PORTO
CURTAS-METRAGENS NORUEGUESAS
De vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMar: CHEGADA A BOM PORTO
O ÚLTIMO MERGULHO
de João César Monteiro

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262
Venda online em cinemateca.bol.pt
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h
Sábados 14h-21h30

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:
Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)
(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais

Pontos de venda aderentes
(consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)

LIBRARY